

CATÁLOGO DOS FLEBÓTOMOS AMERICANOS (1)

por

MAURO PEREIRA BARRETTO

Com o intuito de facilitar as pesquisas bibliográficas dos que, no futuro, se interessarem pelo estudo dos flebótomos americanos, resolvemos organizar o presente catálogo.

Não constitui êle uma simples enumeração de referências, mas uma sistematização destas, baseada em cuidadosa análise crítica da extensa bibliografia sôbre o assunto até 31 de dezembro de 1945.

Na sua elaboração contámos, praticamente, com a totalidade dos trabalhos publicados até aquela data, trabalhos que pudemos reunir durante mais de cinco anos de contínuas pesquisas nas melhores bibliotecas nacionais. Por outro lado, muito nos valeu o recurso dos bibliofilmes obtidos nos Estados Unidos da América. E' possível que algumas referências bibliográficas nos tenham escapado; mas, as omissões serão de menor importância, particularmente àqueles que se ocuparem com a taxinomia dos flebótomos americanos.

Não representa êle também a média das opiniões dos especialistas que, no momento presente, trabalham com o grupo, mas o nosso ponto de vista pessoal.

Na resolução de certos problemas de taxinomia tivemos que enfrentar muitas dificuldades que só puderam ser vencidas graças à abundância de material com que contámos. De fato, examinámos todos os tipos de ANTUNES e COUTINHO, CASTRO, BARRETTO e COUTINHO, COUTINHO, COSTA LIMA, COSTA LIMA e ANTUNES, FONSECA, GALVÃO e COUTINHO, LUTZ, LUTZ e NEIVA, MANGABEIRA e PINTO, tipos êstes que se acham depositados no Departamento de Higiene Rural e Parasi-

(1) Trabalho do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Diretor: Prof. Samuel B. Pessoa) e laureado com o "Premio José Pinto Alves" de 1945 da Associação Paulista de Medicina.

tologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública (ex-Instituto de Higiene) da Universidade de São Paulo, no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no Instituto Butantan, São Paulo, e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Pudemos também examinar alguns tipos e material comparado com os tipos de FLOCH e ABONNENC, que foram gentilmente enviados pelo Dr. H. Floch, do Instituto Pasteur de Cayenne, Guiana Francesa. Recorremos ainda ao Dr. Alan Stone que, a nosso pedido, examinou tipos e comparou material com tipos depositados no U. S. National Museum de Washington. Além disto, pudemos contar com material de diversas procedências, existentes nas coleções dos Institutos acima mencionados, assim como com informações e esclarecimentos solicitados a diversos especialistas. Apenas em casos isolados tivemos que nos basear exclusivamente em dados e informações contidos na literatura.

Em virtude de existirem numerosas espécies de flebótomos descritas só pelo macho, e de ser extremamente difícil, senão impossível, em certos casos, saber-se se uma fêmea corresponde ou não a êste ou àquele macho, pairam ainda dúvidas sobre a validade de algumas espécies descritas somente pela fêmea. Casos inversos, embora menos numerosos, também existem, complicando a situação. É possível e provável mesmo a existência de novas sinonímias. Por outro lado, é possível que algumas fêmeas apontadas como pertencentes a esta ou aquela espécie descrita pelo macho e vice-versa, sejam na realidade diferentes. Ainda mais, dados os novos rumos que, de certo tempo a esta data, vem tomando a sistemática zoológica, e em vista da modificação que vem se operando no conceito de espécie, pode suceder que espécies hoje consideradas válidas nada mais sejam do que raças geográficas ou subespécies de espécies politípicas ou "Rassenkreise". Por ora, estas dúvidas, são, todavia, muito difíceis de solucionar. Resolvemos, por isso, incluir no presente catálogo as espécies mais ou menos duvidosas fazendo acompanhar do sinal (?) aquelas sobre as quais pairam dúvidas, para não considerá-las *species inquirendae*. Vão também acompanhadas do mesmo sinal as referências bibliográficas tidas como possivelmente incorretas.

Relativamente à taxinomia do gênero *Flebotomus*, podemos dizer, com MANGABEIRA e GALINDO (1944), que ela se encontra em estado verdadeiramente caótico. Desde o primeiro trabalho de FRANÇA (1919), diversas tentativas de classificação dos flebótomos têm sido feitas. De um modo geral, alguns autores têm procurado

subdividir o gênero em subgêneros mais ou menos heterogêneos, enquanto outros têm criado subgêneros para incluir grupos mais ou menos homogêneos de espécies, deixando de lado numerosas outras que não se enquadram nos esquemas estabelecidos.

Fugiria aos moldes do presente trabalho a discussão detalhada do assunto. Diremos apenas que, embora alguns autores tenham procurado tomar por base caracteres das fêmeas ou caracteres outros que não os da terminália do macho (SINTON, 1927; NITZULESCU, 1931; THEODOR, 1932), a grande maioria das classificações feitas ou dos subgêneros propostos, tem sido baseada exclusivamente nestes últimos caracteres.

Indiscutivelmente, constituem grupos muito homogêneos alguns dos subgêneros, de cujas espécies se conhecem os caracteres de adulto (♂ e ♀), pupa, larva e ovo. Com relação aos flebótomos americanos é possível mesmo que investigações posteriores venham demonstrar que alguns grupos, como por exemplo, *brumpti*, *troglo-dytes*, *nitzulescui*, *avellari*, *pintoi*, *cardosoi*, *mangabeira*, *guimarãisi*, *travassosi*, *cunhai* (subgen. *Brumptomyia* França e Parrot, 1921), ou *fischeri*, *pessoai*, *damascenoi*, *spinosus* (subgen. *Pintomyia* Costa Lima, 1932) possam constituir gêneros distintos de uma família — *Flebotomidae* Rondani, 1840. Mas, o que é indiscutível também é que nenhuma das classificações até agora propostas é satisfatória.

Sem dúvida, existindo no Hemisfério Ocidental mais de 150 espécies válidas ou possivelmente válidas, seria vantajosa a sua distribuição em grupos que, pela semelhança dos caracteres, fossem afins. Mas, já THEODOR (1932) assinalara:

“A classification of the american *Phlebotomus* cannot be attempted before the majority of the species has been reexamined and fully described”.

Vamos além. Julgamos que seria necessário que se conhecesse a maioria das espécies por ambos os sexos. Demais, numa classificação natural dos flebótomos, os caracteres das larvas e das pupas deveriam ser tomados em consideração. Enfim, um conhecimento de maior número de espécies seria necessário. Infelizmente, porém, de um número consideravelmente grande só se conhece, até agora, um sexo. Por outro lado, poucas são aquelas cujas larvas e pupas foram descritas. Enfim, o número de espécies até agora conhecidas constitui, a nosso ver, uma fração apenas do total de representantes americanos do gênero, pois vastas áreas do Hemisfério Ocidental permanecem absolutamente virgens de exploração, enquanto outras tem tido a sua fauna pouco estudada. E' sugestivo o exemplo da

Guiana Francesa onde, até 1941, nenhum flebótomo havia sido assinalado e onde, a partir daquela data, numerosas espécies foram identificadas pelos pesquisadores do Instituto Pasteur de Cayenne.

Assim sendo, qualquer tentativa de classificação racional esbarraria logo em sérias dificuldades. Cremos que, apesar da grande soma de dados acumulados, mercê dos numerosos trabalhos publicados no correr destes últimos anos, ainda hoje é verdadeira a asserção de COSTA LIMA (1932), isto é, à luz dos conhecimentos atuais sobre os flebótomos americanos, não é possível uma subdivisão do gênero em grupos taxinômicos perfeitamente definidos. Eis a razão por que resolvemos incluir na sinonímia do gênero *Flebotomus* todos os subgêneros até agora creados.

Para orientar os consulentes, achamos conveniente indicar, no presente catálogo, a localidade típica das diferentes espécies, assim como as instituições científicas onde se acham depositados os tipos. A indicação da localidade típica deixou de ser feita no caso das espécies originalmente descritas de uma única localidade que, *ipso facto*, é a localidade típica. Procurámos indicar também se os trabalhos catalogados sob cada uma das espécies se refere à taxinomia, biologia e infecção natural ou experimental pelos agentes mórvidos veiculados pelos flebótomos. Para isso, usámos as abreviações seguintes:

biol. cond. exper. = biologia em condições experimentais.

biol. cond. nat. = biologia em condições naturais.

cr. lab. = criação em laboratório.

descr. = descrição.

infec. exper. = infecção experimental por.

infec. nat. = infecção natural por.

loc. = localidade.

tax. = taxinomia.

tent. = tentativa.

transm. exper. = transmissão experimental

transm. nat. = transmissão natural.

Quanto à distribuição geográfica das espécies, ela é dada ao fim de cada referência, sendo os dados mais duvidosos seguidos do sinal (?). A indicação da distribuição geográfica deixou de ser feita quando tal distribuição não é mencionada nos trabalhos catalogados.

Ainda, algumas palavras para explicar a razão pela qual usamos o nome *Flebotomus* e não *Phlebotomus*. Preceitua o artigo 19 das “Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica” que:

“A ortografia original de um nome deve ser conservada, “a menos que deixe transparecer um êrro de transcrição, “um *lapsus calami* ou um êrro tipográfico”.

Ora, RONDANI (1840), em sua “Memoria Prima per servire alla Ditterologia italiana”, usou o nome *Flebotomus* e não *Phlebotomus*. Se se tratasse de um êrro de transcrição, *lapsus calami* ou êrro tipográfico, o nome *Flebotomus* não apareceria na sua “Memoria Seconda per servire alla Ditterologia italiana”. Ainda mais, RONDANI (1843), ao descrever a espécie *minutus*, usou o nome *Hebotomus*, que é, evidentemente, um êrro tipográfico de *Flebotomus* e não *Phlebotomus*. Assim, pois, RONDANI (1840), ao grafar pela primeira vez o nome *Flebotomus*, o fez intencionalmente e, em trabalhos posteriores, manteve a ortografia original.

A grafia *Phlebotomus* se deve a AGASSIZ (1846), sendo logo aceita por LOEW (1847), quando considerou o gênero *Haemasson* LOEW, 1844, sinônimo de *Flebotomus* Rondani e Berté, 1840. Mas, como assinalou COQUILLET (1907), a ortografia original deve ser conservada à vista do que preceitua o artigo 19 das “Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica” acima transcrito.

Finalmente, queremos deixar aqui consignados os nossos melhores agradecimentos aos Drs. Alan Stone e A. L. Ayroza Galvão pelas informações sôbre tipos depositados no U. S. National Museum, Washington, D.C., U. S. A., aos Drs. H. Floch e E. Abonnenc, Lima, Otavio Mangabeira Filho e G. de Oliveira Castro, do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, D. F., Pablo Anduze, do Servicio de Profilaxia de la Fiebra Amarilla, Caracas, Venezuela, P. C. Azevedo Antunes e John Lane, do Departamento de Parasitologia e Higiene Rural da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, e ao Sr. R. G. Damasceno, do Serviço Especial de Saúde, Belém, Pará, pelo material que puseram à nossa disposição para estudo ou com que contribuíram para enriquecer as nossas coleções.

FLEBOTOMUS Rondani e Berté

Flebotomus Rondani e Berté, in Rondani, 1840, Mem. prima per serv. alla Ditt. Ital., p. 12 (tipo: *F. papatasii* (Scopoli, 1786)).

Hebotomus Rondani, 1843, Ann. Soc. Entomol. France, 2.^e Sér., 1: 264.

Cyniphes Costa, 1843, Ann. d. Acad. d'Aspir. d. Napoli, 1: 4 (tipo: *C. molesta* Costa, 1843 = *F. papatasii* (Scopoli, 1786)).

- Haemasson* Loew, 1844, Stett. Entomol. Zeit., 5: 115 (tipo: *H. papatasi* (Scopoli, 1786)).
- Phlebotomus* Agassiz, 1846, Nomenclatoris Zoologici Index Universalis, p.
- Phlebotomus* Loew, 1847, Stett. Entomol. Zeit., 8: 146.
- Flebotomus* Coquillett, 1907, Ent. Neios, 18: 101.
- Phlebotomus* (*Phlebotomus*) França, 1919, Broteria, Ser. Zool., 17: 148 (sem designação de tipo); França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 234 (tipo: *F. papatasi* (Scopoli, 1786)); França e Parrot, 1920, Bull. Soc. Path. Exot., 13: 699; França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 281; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 18; Nitzulescu, 1931, Ann. Parasit. Hum. & Comp., 9: 274.
- Phlebotomus* (*Newsteadia*) França, 1919 (*nec Newsteadia* Green, 1902), Broteria, Ser. Zool., 17: 148 (sem designação de tipo).
- Phlebotomus* (*Sergentomyia*) França, 1920 (*n. nom.* para *Newsteadia* França, 1919). Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 234 (tipo: *F. minutus* Rondani, 1843); França e Parrot, 1920, Bull. Soc. Path. Exot., 13: 699; França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 281; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 18.
- Phlebotomus* (*Lutzia*) França, 1920 (*nec Lutzia* Theobald, 1903), Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 234 (tipo: *F. longipalpis* Lutz e Neiva, 1922); França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 281.
- Phlebotomus* (*Neophlebotomus*) França e Parrot, 1920, Bull. Soc. Path. Exot., 13: 699 (tipo: *F. malabaricus* Annandale, 1910); Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 18; Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 118.
- Phlebotomus* (*Prophlebotomus*) França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 281 (sem designação de tipo).
- Phlebotomus* (*Brumptomyia*) França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 281 (sem designação de tipo); Shannon, 1929, Amer. Jour. Hyg., 10: 81; Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 112 (tipo *F. brumpti* Larrousse, 1920); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 212; Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Jour. Hyg., 40: 189.
- Phlebotomus* (*Lutzomyia*) França, 1924 (*n. nom.* para *Lutzia* França, 1920), Jour. Sci. Math. Phys. & Nat., Lisboa, (3), N.º 17, p. 10 (da separata); França, 1928, Journ. Sci. Math. Phys. Nat., Lisboa, 24: 23; Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 116.
- Phlebotomus* (*Fransaiia*) Dyar e Núñez-Tovar, 1926 (*n. nom.* para *Lutzia* França, 1920), Ins. Ins. Mens., 14: 155.
- Phlebotomus* (*Lutzomyia*) Cordero, Vogelsang e Cossio, 1928, Reun. Soc. Argentina Patol. Reg., 4: 649.
- Phlebotomus* (*Shannonomyia*) Dyar, 1929, Amer. Jour. Hyg., 10: 117 (tipo: *F. panamensis* Shannon, 1926); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 119; Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 190.
- Phlebotomus* (*Brumptius*) Nitzulescu, 1931, Ann. Parasit. Hum. & Comp., 9: 273 (tipo: *F. minutus* Rondani, 1843).
- Phlebotomus* (*Sintonius*) Nitzulescu, 1931, Ann. Parasit. Hum. & Comp., 9: 273 (tipo: *F. hospitii* Sinton, 1924).
- Phlebotomus* (*Larrousius*) Nitzulescu, 1931, Ann. Parasit. Hum. & Comp., 9: 274 (tipo: *F. major* Annandale, 1910).
- Phlebotomus* (*Adlerius*) Nitzulescu, 1931, Ann. Parasit. Hum. & Comp., 9: 275 (tipo: *F. chinensis* Patton e Hindle, 1928).

- Phlebotomus (Pintomyia)* Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 44 (tipo: *F. fischeri* Pinto, 1926); Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 369.
- Phlebotomus (Lutziola)* Strand, 1932 (*n. nom.* para *Lutziola* França, 1920), Folia Zool. & Hydrobiol., Riga, 4: 195.
- Flebotomus (Evandromyia)* Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 216 (tipo: *F. infraspinosus* Mangabeira, 1941); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2.
- Flebotomus (Psychodopygus)* Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 237 (tipo: *F. unisetosus* Mangabeira, 1941).
- Flebotomus (Viannamyia)* Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 251 (tipo: *F. tuberculatus* Mangabeira, 1941); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2.
- Flebotomus (Pressatia)* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 131 (tipo: *F. triacanthus* Mangabeira, 1941).
- Flebotomus (Castromyia)* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 185 (tipo: *F. castroi* Barretto e Coutinho, 1941).
- Flebotomus* Rapp, 1944, Science, 99: 345.
- Phlebotomus* Brues, 1944, Science, 99: 427.
- Flebotomus* Rapp, 1944, Science, 100: 125.
- Phlebotomus* Kirby, 1944, Science, 100: 427.
- Phlebotomus (Dampfomyia)* Addis, 1945, Journ. Parasitol., 31: 120 (tipo: *F. anthophorus* Addis, 1945).

***Flebotomus affinis* Mangabeira**

- Flebotomus affinis* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 165 (tax. ♂) — Km. 320 E. F. Madeira-Mamoré, Est. Mato Grosso, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

***Flebotomusalmazani* Galliard**

- Phlebotomumuzalmazani* Galliard, 1934, Ann. Parasit. Hum. & Comp., 12: 193 (tax. ♀) — Chichen Itza, Yucatan, MÉXICO (tipos no Laboratoire de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris, França); Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 226 — Yucatan, MÉXICO; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 333 — Chichen Itza, Yucatan, MÉXICO; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 3: 168 — Tinaco, Est. Codejes, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀).
- Phlebotomumuzalmazani* Briceño-Irragori e La Plaza, 1934, Medical Rev. Clin. Luiz Razetti, 8: 112 (tax. ♀) — Tinaco, VENEZUELA.

***Flebotomuzalphabeticus* Fonseca**

- Flebotomuzalphabeticus* Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 327 (tax. ♀) — Horto Florestal, Serra da Cantareira, São Paulo, Estado de São Paulo, BRASIL (tipo no Instituto Butantan, São Paulo, Brasil); Antunes e Lane, 1938, An. Fac. Med. Montevideo, 23: 1039 — Perú, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1939, Mem. Inst. Butantan, 12: 181 — Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Coutinho, 1939, Bol. Biol., (N. S.), 4: 450 (tax. ♀) — Água Fria, Pe-

rús, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434 (tax. ♀) — Est. São Paulo, BRASIL.

Phlebotomus alphabeticus Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 151 — Est. São Paulo, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Horto Florestal, Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 193 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 398 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ. 6 (12): 56 (tax. ♀) — Est. Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 47 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 78 (cr. lab.) — Juquerí, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 75, 76 (tax. ♂ e ♀) — Mogí das Cruzes e São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Rev. Méd.-Cir. Brasil, 51: 704 (tax. ♂) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀).

***Flebotomus amarali* Barretto e Coutinho**

Phlebotomus amarali Barretto e Coutinho, 1940, An. Fac. Med. Univ. S. Paulo, 16 (I): 134 (tax. ♀) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Facu'dade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 38 (tax. ♀) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 75, 77 (tax. ♀) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀).

***Flebotomus amazonensis* Root**

Phlebotomus amazonensis Root, 1934, Amer. Journ. Hyg., 20: 244 (tax. ♀) — Iquitos, PERÚ (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Iquitos PERÚ; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀).

Flebotomus amazonensis Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 17 (tax. ♀).

Flebotomus davisi Galvão e Coutinho, 1940 (*pro parte*), Rev. Entomol., 11: 433 (tax. ♀) — Est. Amazonas, BRASIL.

Phlebotomus davisi Galvão e Coutinho, 1941 (*pro parte*), Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56 (tax. ♀) — Est. Amazonas, BRASIL.

? *Flebotomus anduzei* Rozeboom

Flebotomus anduzei Rozeboom, 1942, Bol. Entomol. Venezuela, 1: 91 (tax. ♀) — Gran Sabana, VENEZUELA (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Phlebotomus anduzei Floch e Abonnenc, 1944 (*pro parte*), Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944 (*pro parte*), Publ. 95 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂ ou ♀?) — GUIANA FRAN-

CESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus intermedius Floch e Abonnenc, 1942 (*pro parte*), Publ. 30 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus sp. Floch e Abonnenc, 1942 (*pro parte*), Publ. 38 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀) — Gallion, Cayenne, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus antunesi Coutinho

Flebotomus antunesi Coutinho, 1939, Bol. Biol., (N. S.), 4: 181 (tax. ♂) — Manacapuru, Est. Amazonas, BRASIL (tipos no Instituto de Higiene, São Paulo, Brasil); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 436 (tax. ♂) — Est. Amazonas, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 15 (tax. ♂).

Phlebotomus antunesi Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Amazonas, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂) — Est. Amazonas, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus intermedius Floch e Abonnenc, 1941 (*pro parte*), Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — Mana e Comté (?), GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus intermedius acutus Floch e Abonnenc, 1942 (*pro parte*), Publ. 30 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♂) — P. I., Haute Mana e Chaumière, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus balourouensis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂) — Balourou, St. Approuague, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus anthophorus Addis

Phlebotomus (Dampfomyia) anthophorus Addis, 1944, Journ. Parasitol., 31: 122 (tax. ♂ e ♀) — Uvalde, Texas, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.)

Flebotomus aragãoi Costa Lima

Flebotomus Aragãoi Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 48, 55 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus aragãoi Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Margabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 225 — Lassance e Jaboticatuba, Est. Minas Gerais; Cardoso Moreira, Est. Rio de Janeiro, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Phlebotomus aragãoi Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 231 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 59 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 77 (tax. ♂) — Igarapava, Est.

S. Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♂ e ♀?) — Montabo, Cayenne, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 95 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀) — GUYANA FRANCESA.

? *Flebotomus arborealis* Floch e Abonnenc

Phlebotomus arborealis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀) — Baduel, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

***Flebotomus arthuri* Fonseca**

Flebotomus arthuri Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 324 (tax. ♀) — Butantan e Horto Florestal, Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL (tipo no Instituto Butantan, São Paulo, Brasil); Antunes, 1937, Rev. Biol. & Hyg., 8: 25 (tax. ♀) — Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Lane, 1938, An. Fac. Med. Montevideo, 23: 1039 — Perú, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1939, Mem. Inst. Butantan, 12: 181 (tax. ♂) — Cidade de São Paulo e Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 436 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 16, 17 (tax. ♂ e ♀).

Phlebotomus arthuri Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 151 — Est. São Paulo, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Butantan, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 196 — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 402 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Hospital, 20: 30 (tent. infec. exper. *Leishmania braziliensis*); Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 58 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 50 — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 79 (cr. lab.) — Arredores de São Paulo e outras locs., Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 75, 77, 117 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂).

***Flebotomus atroclavatus* Knab**

Phlebotomus atroclavatus Knab, 1913, Ins. Ins. Mens., 1: 135 (tax. ♂ e ♀) — Gasparree Island, TRINIDAD (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 234 (tax. ♂); Larrousse,

- 1921, *Étud. Syst. & Méd. Phléb.*, p. 67, 73 (tax. ♂ e ♀) — Ile Gaspari, TRINIDAD; Dyar e Núñez-Tovar, 1926, *Ins. Ins. Mens.*, 14: 154 — VENEZUELA; Pinto, 1930, *Arthr. Paras. & Transm. Doenç.*, 2: 521 (tax. ♂) — Ilha Gaspari, TRINIDAD; Costa Lima, 1932, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 26: 29, 55 (tax. ♂) — TRINIDAD e VENEZUELA; Pinto, 1938, *Zooparas. Inter. Med. & Veter.*, p. 149. (tax. ♂) — TRINIDAD. VENEZUELA; Bequaert, 1938, *Med. Surv. Republ. Guatemala*, p. 233 — Gaspare Island, TRINIDAD; Mene Grande, Est. Zulia, VENEZUELA; Ortiz, 1942, *Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti*, 3: 165 — Mene Grande, Est. Zulia; Mene de Mauroa, Est. Falcón, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1943, *Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane*, p. 6 (tax. ♂); Ortiz, 1944, *Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti*, 5: 249 — Est. Falcón, VENEZUELA.
- Flebotomus atroclavatus* Costa Lima, 1934, *Rev. Entomol.*, 4: 429 (tax. ♂).
- Phlebotomus (Sergentomyia) atroclavata* França e Parrot, 1921, *Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord*, 1: 284 (tax. ♂).
- Phlebotomus (Neophlebotomus) atroclavatus* Dyar, 1929, *Amer. Journ. Hyg.*, 10: 120, 124 (tax. ♂) — TRINIDAD e VENEZUELA.
- Phlebotomus Tejerae* Larrousse, 1921, *Étud. Syst. & Méd. Phléb.*, p. 71, 73 (tax. ♂ e ♀) — Mene Grande, Est. Zulia, VENEZUELA; Núñez-Tovar, 1924, *Mosq. y Fleb. Venezuela*, p. 42 (tax. ♂ e ♀) — Mene Grande, Est. Zulia, VENEZUELA; Núñez-Tovar, 1924, *Ind. Dipterol. Venezuela*, in Carbonel, *Parasit. Venezuela*, p. 232, 1938 — Est. Zulia, VENEZUELA.
- Phlebotomus tejerae* Larrousse, 1922, *Bull. Soc. Zool. France*, 47: 41 (tax. ♂ e ♀) — Mene Grande, Est. Zulia, VENEZUELA; Pinto, 1930, *Arthr. Paras. & Transm. Doenç.*, 2: 526 (tax. ♂) — Est. Zulia, VENEZUELA; Galliard, 1934, *Ann. Paras. Hum. & Comp.*, 12: 197 (tax. ♂ e ♀) — Mene Grande, Est. Zulia, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, *Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane*, p. 9 (tax. ♀).
- Phlebotomus (Sergentomyia) Tejerae* França e Parrot, 1931, *Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord*, 1: 284 (tax. ♂).

Flebotomus auraensis Mangabeira

- Flebotomus auraensis* Mangabeira, 1942, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 37: 161 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará; Km. 320 E. F. Madeira-Mamoré, Est. Mato Grosso, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus avellari Costa Lima

- Phlebotomus Avellari* Costa Lima, 1932, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 26: 48, 53 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).
- Flebotomus avellari* Costa Lima, 1934, *Rev. Entomol.*, 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira, 1938, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 33: 349 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, *Rev. Entomol.*, 11: 436 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL.
- Phlebotomus avellari* Pinto, 1938, *Zooparas. Inter. Med. & Veter.*, p. 147 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, *Med. Surv. Republ. Guatemala*, p. 233 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, *Arq. Hig.*

& Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 75, 77 (tax. ♂ e ♀) — Palmeiras, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).

Flebotomus (Brumptomyia) avellari Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 225 (biol. cond. nat. cr. lab. descr. ovo larva e pupa, tax. ♂ e ♀) — Lassance e Jaboticatuba, Est. Minas Gerais; Cardoso Moreira, Est. Rio de Janeiro, BRASIL.

Flebotomus ayrozai Barretto e Coutinho

Phlebotomus ayrozai Barretto e Coutinho, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 131 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 36 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto e Coutinho, 1943, Rev. Brasil. Biol., 3: 183 (tax. ♀) — Una, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 71, 75, 77 (tax. ♂ e ♀) — Prainha, São José dos Campos, São Paulo e Una, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Rev. Méd-Cir. Brasil, 51: 709 (tax. ♂) — Est. São Paulo, BRASIL.

? *Flebotomus paraensis* Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 7, 16 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

? *Phlebotomus paraensis* Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂).

Flebotomus baduelensis Floch e Abonnenc

Phlebotomus yucatanensis baduelensis Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂) — Baduel, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipo no Instituto Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); ? Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 28 Inst. Pasteur Guyane, p. 1. (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus baduelensis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂ e ♀?) — Ilet de Mère, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 95 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Public. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus villelai Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 196 (tax. ♂) — Timbaúbas, Russas, Est. Ceará; Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 287 — Russas, Est. Ceará, BRASIL; Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

Phlebotomus villelai Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂).

Flebotomus baityi Damasceno, Causey e Arouck

Flebotomus baityi Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 22 (tax. ♂) — Cuitêua, Irituia; Bosque Rodrigues Alves, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Loc. típica: Cuitêua, Irituia, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus barrettoi Mangabeira

Flebotomus barrettoi Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 148 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Phlebotomus barrettoi Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 106 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂) — Rorota, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus basispinosus Barretto e Coutinho

Phlebotomus basispinosus Barretto e Coutinho, 1943, Rev. Brasil Biol., 3: 185 (tax. ♂) — São José dos Campos, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 77 (tax. ♂) — São José dos Campos, Est. São Paulo, BRASIL.

Flebotomus battistinii Hertig

Phlebotomus battistinii Hertig, 1943, Amer. Journ. Hyg., 37: 247 (tax. ♂ e ♀?) — Hacienda Pincos, Hacienda Colpa e Hacienda San Carlos, Vale de Pincos, Prov. Andahutylas, Depto. Apurimac, PERÚ. Loc. típica: Hacienda Pincos, Vale de Pincos, Prov. Andahuaylas, Depto. Apurimac, Perú (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Pesce e Pardo, 1943, Amer. Journ. Hyg., 37: 256 — Vale de Pincos, Prov. Andahuaylas, Depto. Apurimac, PERÚ; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂).

Flebotomus bourrouli Barretto e Coutinho

Phlebotomus bourrouli Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos Depto. Zool. São Paulo, 1: 237 (tax. ♂ e ♀) — Palmeiras, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 75, 77 (tax. ♂ e ♀) — Palmeiras, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).

Flebotomus (Evandromyia) bourrouli Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 222 (tax. ♂).

Phlebotomus (Evandromyia) bourrouli Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂).

Flebotomus brachyphallus Mangabeira

Flebotomus (Evandromyia) brachyphallus Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 219 (tax. ♂) — Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus (Evandromyia) brachyphallus Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus brachiphallus Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 13 (tax. ♂) — Baduel, Crique Anguille e Souvenir, Haute-Mana, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus brachipygus Mangabeira

Flebotomus brachipygus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 173 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus brasiliensis Costa Lima

Phlebotomus brasiliensis Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 48, 55 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 149 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 59 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 77 (tax. ♂) — Igarapava, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 106 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂) — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus brasiliensis Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 225 — Lassance e Jaboticatuba, Est. Minas Gerais; Cardoso Moreira, Est. Rio de Janeiro, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 288 — Russas, Est. Ceará; Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus brumpti Larrousse

Phlebotomus Brumpti Larrousse, 1920, Bull. Soc. Path. Exot., 13: 659 (tax. ♂ e ♀) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Laboratoire de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris, França); Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 69, 74 (tax. ♂ e ♀) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL; França, 1921, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 9: 13 (tax. ♂) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL.

Phlebotomus brumpti Pinto, 1926 (*pro parte*), Sci. Med., 4: 375 (tax. ♂); Nitzulescu, 1930 (*pro parte*), Ann. Paras. Hum. & Com., 8: 390 (tax. ♂ e ♀) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL; Pinto, 1930 (*pro parte*), Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 525 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo; Est. Minas Gerais, BRASIL; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 33, 53 (tax. ♂ e ♀) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galliard, 1934, Ann. Paras. Hum. & Comp.

12: 196 (tax. ♂ e ♀) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. São Paulo, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (11): 108 — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 52, 58 (tax. ♂) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Hospital, 19: 395 — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 75, 77 (tax. ♂ e ♀) — Várias loc. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943 (*pro parte*), Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).

Flebotomus brumpti Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Coutinho, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 334 (tax. ♂) — Vila Queiroz, Pompéia, e Lussanvira, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 430, 437 (tax. ♂) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (10): 33 (tax. ♂) — Vila Queiroz, Pompéia, e Lussanvira, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 71 (tax. ♂) — Vila Queiroz, Pompéia, e Lussanvira, Est. S. Paulo, BRASIL.

Phlebotomus (Brumptomyia) Brumpti França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord., 1: 283 (tax. ♂).

Phlebotomus (Brumptomyia) brumpti Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 112, 123 (tax. ♂) — Est. São Paulo, BRASIL.

? *Flebotomus bursiformis* Floch e Abonnenc

Phlebotomus bursiformis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 83 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — Baduel, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus campbelli Damasceno, Causey e Arouck

Flebotomus campbelli Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 26 (tax. ♂) — Machirá, Monte Alegre, Est. Pará, BRASIL (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Flebotomus cardosoi Barretto e Coutinho

Phlebotomus cardosoi Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos, Depto. Zool., São Paulo, 1: 148 (tax. ♂) — São José dos Campos, Est. São Paulo, BRASIL (tipo no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 78 (tax. ♂) — São José dos Campos, Est. São Paulo, BRASIL.

Flebotomus carvalhoi Damasceno, Causey e Arouck

Flebotomus carvalhoi Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 8 (tax. ♂) — Tocunduba, Belém, João Coelho, Est. Pará, BRASIL. Loc. ti-

pica: Tocunduba, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus castanheirai Damasceno, Causey e Arouck

Flebotomus castanheirai Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 15 (tax. ♂) — Itaúna, Parintins, Est. Amazonas, BRASIL (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Flebotomus castroi Barretto e Coutinho

Phlebotomus castroi Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos, Depto. Zool., São Paulo, 1: 180 (tax. ♂) — Núcleo Colonial Barão de Antonina, Itaporanga, Est. São Paulo, BRASIL (tipo no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 78 (tax. ♂) — Itaporanga, Est. São Paulo, BRASIL.

Flebotomus (Castromyia) castroi Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 185 (tax. ♂).

Flebotomus cauchensis Floch e Abonnenc

Phlebotomus cauchensis Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 22 (tax. ♂) — Caux, GUIANA FRANCESA (tipo no Instituto Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — Haute Mana, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus cavernicolus Costa Lima

Phlebotomus cavernicolus Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 49 (tax. ♀) — Gruta Maquiné, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 151 — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Gruta Maquiné, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56 (tax. ♀) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♀).

Flebotomus cavernicolus Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434 (tax. ♀). — Minas Gerais, BRASIL.

Flebotomus cayennensis Floch e Abonnenc

Phlebotomus cayennensis Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 13 (tax. ♂) — Montjoly, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus cerqueirai Causey e Damasceno

Flebotomus cerqueirai Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 645 (tax. ♂) — Utinga, Belém, Bom Jesus, São Domingos do Capim, João Coelho e Amarello, São Miguel do Guamá, Est. Pará; Coari e Boa Fonte, Est. Amazonas, BRASIL. Loc. típica: Utinga, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus chassigneti Floch e Abonnenc

Phlebotomus chassigneti Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 80 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂ e ♀?) — Baduel, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus choti Floch e Abonnenc

Phlebotomus choti Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂ e ♀) — Montjoly, Cayenne, e Montabo, GUIANA FRANCESA. Loc. típica: indeterminada (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus (Pressatia) choti Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 132 (tax. ♂).

Flebotomus choti Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus christophersoni Damasceno e Causey

Flebotomus christophersoni Damasceno e Causey, 1944, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 41: 347 (tax. ♂) — Sítio Santo Antônio, Santarém, e Tucunduba, Belém, Est. Pará; Itaúna, Parintins, Est. Amazonas, BRASIL. Loc. típica: Sítio Santo Antônio, Santarém, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus columbianus Ristorcelli e van Ty

Phlebotomus columbianus Ristorcelli e van Ty, 1941, Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 18: 263 (tax. ♀) — Vale de Capuli, Prov. Narino, COLÔMBIA. Tipos no Departamento de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris (?).

Flebotomus complexus Mangabeira

Flebotomus (Psychodopygus) complexus Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 242 (tax. ♂) — Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus cortelezii Brèthes

- Phlebotomus cortelezii* Brèthes, 1923, Sem. Méd. Argentina, 30: 361 (tax. ♂ e ♀). — La Plata. Prov. Buenos Aires, ARGENTINA (tipos não localizados); Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 37, 54 (tax. ♂ e ♀) — ARGENTINA. URUGUAI; Theodor, 1932, Bull. Entomol. Res., 23: 21 (tax. ♂ e ♀) — San Pedro, Jujuy, e La Plata, Buenos Aires, ARGENTINA; Theodor, 1932, Reun. Soc. Argentina Patol. Reg., 7: 781 (tax. ♂ e ♀) — San Pedro, Jujuy, ARGENTINA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 231 — Montevideo, URUGUAI. ARGENTINA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).
- Phlebotomus cortellezzii* Shannon e Del Ponte 1927, Rev. Inst. Bact. Buenos Aires, 4: 731 (tax. ♂) — La Plata, Buenos Aires, ARGENTINA.
- Phlebotomus (Brumptomyia) cortelezii* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 114, 124 (tax. ♂) — Resistência, Chaco, ARGENTINA; Cordero, 1930, An. Fac. Med. Montevideo, 15: 692 (tax. ♂, biol. cond. nat.) — Montevideo, URUGUAI.
- Flebotomus cortelezii* Costa Lima, 1934, Rev. Ent., 4: 428 (tax. ♂).
- Phlebotomus cortellezzii* Pinto, 1938, Zoonozas, Inter Med. & Veter., p. 184 (tax. ♂) — Chaco, ARGENTINA. URUGUAI; Galvão e Coutinho, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 71 (tax. ♂) — San Pedro, Jujuy, ARGENTINA.

Flebotomus costalimai Mangabeira

- Flebotomus (Castromyia) costalimai* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 177 (tax. ♂) — Cardoso Moreira, Campos, Est. Rio de Janeiro, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus coutinhoi Mangabeira

- Flebotomus coutinhoi* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 152 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus cruciatus Coquillett

- Flebotomus cruciatus* Coquillett, 1907, Entomol News, 18: 102 (tax. ♀) — Cacao, Trece Aguas, Alta Vera Paz, GUATEMALA (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Haseman, 1907, Trans. Amer. Entomol. Soc., 33: 322 (tax. ♀) — Cacao, Trece Aguas, Alta Vera Paz, GUATEMALA; Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Costa Lima, 1936, Rev. Med.-Cir. Brasil, 44: 289 (tax. ♀) — Est. Pará, BRASIL; Chagas *et al.*, 1937, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 32: 385 — Abaeté, Est. Pará, BRASIL; Chagas *et al.*, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, vol. 33, quadro 44 extra texto — Abaeté, Est. Pará, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 437 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará, BRASIL.
- Phlebotomus cruciatus* Summers, 1913, Journ. London Sch. Trop. Med., 2: 115 (tax. ♀) — Cacao, Trece Aguas, GUATEMALA; Shannon, 1913, Proc. Entomol. Soc. Wash.,

15: 105 -- GUATEMALA; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 64. 74 (tax. ♀) — GUATEMALA; Shannon, 1926, Journ. Wash. Acad. Sci., 16: 193 (tax. ♀); Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 515 (tax. ♀) — GUATEMALA; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 21, 54 (tax. ♂) — GUATEMALA. PANAMÁ. TRINIDAD; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — Est. Pará, BRASIL. GUATEMALA. PANAMÁ. TRINIDAD; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 226 — Alta Vera Paz, GUATEMALA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Cacao, Trece Aguas, Alta Vera Paz, GUATEMALA. PANAMÁ. TRINIDAD; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 59 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará, BRASIL; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 3: 168 — Mene de Maurea, Est. Falcón, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); Fairchild, 1943, Amer. Journ. Trop. Med., 23: 571 — Gatun, Canal Zone, PANAMÁ. GUATEMALA; Ortiz, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 249 — Est. Falcón, VENEZUELA.

Phlebotomus (Neophlebotomus) cruciatus Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 119, 124, (tax. ♂ e ♀). — GUATEMALA. PANAMÁ. TRINIDAD; Hall, 1936, Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 28 (tax. ♂) — GUATEMALA. PANAMÁ.

Phlebotomus trinidadensis Newstead, 1922, Ann. Trop. Med. & Parasitol., 16: 47 (tax. ♂ e ♀) — TRINIDAD; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 532 (tax. ♂) — TRINIDAD; Nitzulescu, 1931, Ann. Paras. Hum. & Comp., 9: 254 (tax. ♂); ? Theodor, 1932, Bull. Entomol. Res., 23: 22 (tax. ♀) — TRINIDAD; ? Theodor, 1932, Reun. Soc. Argentina Patol. Reg., 7: 784 (tax. ♀) — TRINIDAD; Galliard, 1934, Ann. Paras. Hum. & Comp., 12: 6 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, 7 (tax. ♂).

Flebotomus trinidadensis Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 200; Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

Flebotomus cruzi Mangabeira

Flebotomus cruzi Mangabeira, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 351 (tax. ♂) — Camapuan, Est. Mato Grosso, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Est. Mato Grosso, BRASIL.

Phlebotomus Cruzi Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Mato Grosso, BRASIL.

Phlebotomus cruzi Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Mato Grosso, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂).

Flebotomus cunhai Mangabeira

Flebotomus (Bumptomysia) cunhai Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 205 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus cunhai Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus damascenoi Mangabeira

Flebotomus (Pintomyia) damascenoi Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 369 (tax. ♂ e ♀) — Aurá, Belém, e Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus damascenoi Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♀).

Flebotomus dasipodogeton Castro

Flebotomus dasipodogeton Castro, 1939, Jornal do Comércio, 112 (81): 4 (tax. ♂) — Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 189 (tax. ♂); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus davisi Root

Phlebotomus davisi Root, 1934, Amer. Journ. Hyg., 20: 242 (tax. ♂ e ♀) — Fordlândia, Est. Pará; Caravelas, Est. Bahia, BRASIL. Loc. típica: Fordlândia, Est. Pará Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Fordlândia, Est. Pará, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941 (*pro parte*), Arq. Hig & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 75, 78 (tax. ♂ e ♀) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus davisi Coutinho, 1939, Bol. Biol. (N. S.), 4: 182 (tax. ♀) — Manacapurú, Est. Amazonas, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940 (*pro parte*), Rev. Entomol., 11: 434 (tax. ♂ e ♀) — Est. Bahia, Est. Para, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 16 (tax. ♂ e ♀); Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 249 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus squamiventris Costa Lima, 1941 (*nec* Lutz e Neiva, 1912). (= ? *davisi* Coutinho, 1939, *nec* Root, 1934), Acta Med., 7: 17 (tax. ♀) — Manacapurú, Est. Amazonas, BRASIL.

Flebotomus deanei Damasceno, Causey e Arouck

Flebotomus deanei Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 4 (tax. ♂) — Bom Jesus, São Domingos do Capim, Est. Amazonas, BRASIL (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus dendrophilus Mangabeira

Flebotomus dendrophilus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 139 (tax. ♂)
— Aurá, Belém, e Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus diabolicus Hall

Phlebotomus (Brumptomyia) diabolicus Hall, 1936, Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 28 (tax. ♂ e ♀) — Uvalde, Texas, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Phlebotomus diabolicus Lindquist, 1936, Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 29. (biol. cond. nat., cr. lab. figs. ovo e larva) — Del Rio, Uvalde, e Sonora, Tex., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂); Addis, 1944, Science, 31: 125 (tax. ♂ e ♀) — Uvalde, Texas, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Flebotomus dreisbachi Causey e Damasceno

Flebotomus dreisbachi Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 649 (tax. ♂) — Coary e Fonte Boa, Est. Amazonas, BRASIL. Loc. típica: Coary, Est. Amazonas, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus sp. Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 106 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂ e ♀?) — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus dunhami Causey e Damasceno

Flebotomus dunhami Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 17 (tax. ♂) — Coimbra, Benjamin Constant, Est. Amazonas, BRASIL (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus edwardsi Mangabeira

Flebotomus edwardsi Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 201 (tax. ♂ e ♀) — Nova Iguassú, Est. Rio de Janeiro, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus edwardsi Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Flebotomus elongatus Floch e Abonnenc

Phlebotomus elongatus Floch e Abonnenc, 1945 (*n. nom.* para *F. longiductus* Floch e Abonnenc, 1942), Publ. 106 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂) — P. I., Haute Mana, GUIANA FRANCESA (tipo no Instituto Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa).

Phlebotomus longiductus Floch e Abonnenc, 1944 (*nec F. longiductus* Parrot, 1928), Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♂) — Haute Mana, GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus intermedius longiductus Floch e Abonnenc, 1942, Publ. 30 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♂) — P. I., Haute Mana, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus intermedius Floch e Abonnenc, 1941 (*pro parte*), Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — Mana, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus equatorialis Mangabeira

Flebotomus (Pressatia) equatorialis Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 127 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus equatorialis Mangabeira, 1942, Mem. Instit. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus evandroi Costa Lima e Antunes

Phlebotomus evandroi Costa Lima e Antunes, 1936, Brasil Méd., 50: 419 (tax. ♂ e ♀) — Macejana, Est. Ceará; Esplanada, Est. Bahia, BRASIL. Loc. típica: Macejana, Est. Ceará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz e no Serviço Federal de Febre Amarela, Fundação Rockefeller, Rio de Janeiro, Brasil); Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — Est. Ceará; Est. Bahia, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 59 (tax. ♂ e ♀) — Est. Ceará; Est. Bahia, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Flebotomus evandroi Chagas *et al.*, 1937, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 32: 386 — Macejana, Est. Ceará, BRASIL; Antunes e Coutinho, 1939, Bol. Biol. (N. S.), 4: 453 (tax. ♀) — Esplanada, Est. Bahia, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 437 (tax. ♂ e ♀) — Est. Ceará; Est. Bahia, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 288 — Russas, Est. Ceará, BRASIL.

Flebotomus evansi Núñez-Tovar

Phlebotomus evansi Núñez-Tovar, 1924, Mosq. y Fleb. Venezuela, p. 44 (tax. ♂) — Mariara, Est. Carabobo, VENEZUELA. Tipo não localizado; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 529 (tax. ♂) — Mariara, Est. Carabobo, VENEZUELA; Nitzulescu, 1931, Ann. Paras. Hum. & Comp., 9: 253 (tax. ♀); Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 38, 54 (tax. ♂ e ♀) — VENEZUELA; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — VENEZUELA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — Mariara, Est. Carabobo, VENEZUELA; Ristorcelli e van Ty, 1941, Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 18: 255 (tax. ♂ e ♀) — Prov. Narino, COLÔMBIA; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 3: 165 — Mariara, Est. Carabobo; Mene de Mauroa, Est. Falcón; Macuto, Distr. Federal, VENEZUELA; Iriarte, 1943, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 4: 193 — Macuto, Distr. Federal; San Mateo, Est. Aragua, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂); Ortiz, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 249 — Est. Falcón, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀).

Phlebotomus Evansi Núñez-Tovar, 1924, Índice Dipterol. Venezuela, in Carbonel, Parasitol. Venezuela, p. 232, 1938 — Est. Carabobo, VENEZUELA.

Flebotomus evansi Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Iriarte, 1944, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 5: 269 — Est. Aragua; Macuto, Dto. Federal, VENEZUELA.

Phlebotomus squamiventris Dyar e Núñez-Tovar, 1926 (*pro parte*), Ins. Ins. Mens., 14: 155 — VENEZUELA.

Phlebotomus (Neophlebotomus) squamiventris Dyar, 1929 (*pro parte*), Amer. Journ. Hyg., 10: 122, 124 (tax. ♂ e ♀) — VENEZUELA.

? *Flebotomus falciformis* Floch e Abonnenc

Phlebotomus falciformis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 83 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀) — Crique Anguille e margens de Approuague, GUAIANA FRANCESA. Loc. típica indeterminada (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus fariasi Damasceno, Causey e Arouck

Flebotomus fariasi Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 20 (tax. ♂) — Sítio Santo Antônio, Santarem, Est. Pará, BRASIL (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Flebotomus ferreirai Causey e Damasceno

Flebotomus ferreirai Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 656 (tax. ♂) — Peixe Boi, Est. Pará, BRASIL (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Flebotomus fischeri Pinto

Phlebotomus fischeri Pinto, 1926, Sci. Med., 4: 373 (tax. ♂) — Butantan, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil; Nitzulescu, 1930, Ann. Paras. Hum. & Comp., 8: 523 — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 528 (tax. ♂ e ♀) — Butantan, São Paulo, Est. São Paulo; Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Primio, 1932, Rev. Cursos Fac. Med. Pôrto Alegre, 18: 141 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Conceição do Arroio, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Primio, 1937, Arq. Rio Grand. Med., 16: 310 — Osório, Conceição do Arroio, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Primio, 1937 (*pro parte*), Arq. Rio Grand. Med., 16: 474 (tax. ♀, biol. cond. nat.) — Osório, Conceição do Arroio, e Rincão do Anastácio, São José do Norte, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 231: Butantan, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1940, Rev. Biol. & Hig., 10: 90 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 196 — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Hospital, 19: 395 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 424 (biol.

- cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Pessôa, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (11): 108 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 34 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941 (*pro parte*), Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 52, 56, 58 (tax. ♂ e ♀) — Vila Queiroz, Pompéia (?), Est. São Paulo; Distr. Federal; Rio Grande do Sul, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 50 — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Pessôa e Coutinho, 1941, Hospital, 20: 30 (infec. exper. *Leishmania braziliensis*); Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 385 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 73 (cr. lab.) — São Paulo, São José dos Campos, Mogi das Cruzes e Piedade, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 76, 78, 105 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂); Barretto, 1943, Rev. Méd.-Cir. Brasil, 51: 707 (tax. ♂) — Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀).
- Flebotomus fischeri* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 427 (tax. ♂); Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 323 — Butantan e Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Lane, 1938, An. Fac. Med. Montevideo, 23: 1039 — Cabreuva, Perús e Rocinha, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1939, Mem. Inst. Butantan, 12: 181 — Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Coutinho, 1939 (*pro parte*), Bol. Biol. (N.S.), 4: 451 (tax. ♀) — Cabreuva, Perús, Rocinha, Avaré e Bateia, Est. São Paulo; Ilheus, Est. Bahia; Cambará, Est. Paraná, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940 (*pro parte*), Rev. Entomol., 11: 430, 434, 436 (tax. ♂ e ♀) — Vila Queiroz, Pompéia (?), Est. São Paulo; Distr. Federal; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pessôa e Pestana, 1940, Acta Med., 5: 107 — Est. São Paulo, BRASIL.
- Flebotomus Fischeri* Antunes, 1936, Rev. Med.-Cir. Brasil, 44: 319 (tax. ♀) — Bateia e Avaré, Est. São Paulo, BRASIL.
- Phlebotomus* (? *Neophlebotomus*) *fischeri* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 123, 124 (tax. ♂) — BRASIL.
- Phlebotomus* (*Pintomyia*) *fischeri* Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 43, 51 (tax. ♂ e ♀) — Butantan, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Primio, 1933, Reserv. Protoz. & Rel. Vect., p. 134 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Osório, Conceição do Arroio, e Rincão do Anastácio, São José do Norte, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 144 (tax. ♂) — Rio de Janeiro, Distr. Federal; Est. São Paulo; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pinto, 1939, Ann. Acad. Brasil. Sci., 11: 59 (tax. ♂ e ♀).
- Flebotomus longipalpis* Castro, 1939 (*pro parte*), Jornal do Comércio, 112 (81): 4 (tax. ♂ e ♀) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL.
- Phlebotomus* sp. Theodor, 1932, Bull. Entomol. Res., 23: 23 (tax. ♀) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Theodor, 1932, Reun. Soc. Argentina Patol. Reg., 7: 785 (tax. ♀) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL.

Flebotomus flaviscutellatus Mangabeira

Phlebotomus flaviscutellatus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 144 (tax. ♂) — Aurá, Belém, e Piratubá, Abaeté, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém. Est. Pará, BRASIL.

Phlebotomus apicalis Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 25 (tax. ♂ e ♀?) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus fluviatilis Floch e Abonnenc

Phlebotomus fluviatilis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 80 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂) — Canori, Approuague, e Crique Anguille, GUIANA FRANCESA. Loc. típica: Canori, Approuague, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 83 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♀) — Crique Anguille, Souvenir e Balaourou, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus fonsecai Costa Lima

Phlebotomus Fonsecai Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 49 (tax. ♀) — Gruta das Incrições, Carmen, BOLÍVIA (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, BRASIL).

Phlebotomus fonsecai Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 149 — BOLÍVIA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala p. 233 — Gruta das Incrições, Carmen, BOLÍVIA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Flebotomus furcatus Mangabeira

Flebotomus (Viannamyia) furcatus Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 256 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus (Viannamyia) furcatus Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂); Fairchild, 1943, Amer. Journ. Trop. Med., 23: 571 — Juan Mina e Darien, PANAMÁ.

Phlebotomus furcatus Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus gaminarai Cordero, Vogelsang e Cossio

Phlebotomus (Lutzomyia) gaminarai Cordero, Vogelsang e Cossio, 1928, Reun. Soc. Argent. Patol. Reg. Norte, 4: 649 (tax. ♂ e ♀) — El Sarandi, Depto. Salto; Tam-

- bores, Depto. Tacuarembó, URUGUAI. Loc. típica indeterminada (tipos não localizados).
- Phlebotomus (Lutzomyia) gaminarai* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 117, 124 (tax. ♂) — URUGUAI; Cordero, 1930, An. Fac. Med. Montevideo, 15: 691 (tax. ♂, biol. cond. nat.) — Depto. Salto e Tacuarembó, URUGUAI.
- Phlebotomus gaminarai* Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 532 (tax. ♂) — Depto. Salto, URUGUAI; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 55, 67 (tax. ♂) — URUGUAI; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — URUGUAI; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — El Sarandi, Depto. Salto; Tambores, Depto. Tacuarembó, URUGUAI; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂).
- Flebotomus gaminarai* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira, 1938, Mem. Oswaldo Cruz, 33: 352 (tax. ♂).
- Phlebotomus (Lutzomyia) longipalpis* Parrot, 1929 (*nec longipalpis* Lutz e Neiva, 1912). Bull. Inst. Pasteur, 27: 384.
- Phlebotomus longipalpis* Costa Lima, 1932 (*pro parte*), Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 25, 55 (tax. ♂) — URUGUAI.

Flebotomus geniculatus Mangabeira

- Flebotomus (Psychodopygus) geniculatus* Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 245 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).
- Phlebotomus (Psychodopygus) geniculatus* Fairchild, 1943, Amer. Journ. Trop. Med., 23: 571 — Changres River, PANAMÁ.

Flebotomus gomezi Nitzulescu

- Phlebotomus gomezi* Nitzulescu, 1931, Ann. Paras. Hum. & Comp., 9: 247 (tax. ♀) — San Cristobal, Est. Tachira, VENEZUELA (tipo no Laboratoire de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris, França); Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 152 — VENEZUELA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 233 — San Cristobal, Est. Tachira, VENEZUELA; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 3: 167 — San Cristobal, Est. Tachira, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♀).
- Phlebotomus (Sintonius) gomezi* Nitzulescu, 1931, Ann. Paras. Hum. & Comp., 9: 275 (tax. ♀).
- Flebotomus (Brumptomyia) suis* Rozeboom, 1940, Amer. Journ. Hyg., 32 (C) 8* (tax. ♂ e ♀) — Las Guacas, PANAMÁ; Iriarte, 1944, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 5: 269 (tax. ♂ e ♀) — Aguacatal, Aragua; Est. Barinas, VENEZUELA.
- Flebotomus suis* Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 376 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.
- Phlebotomus suis* Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); Fairchild, 1943, Amer. Journ. Trop. Med., 23: 571 — Changres River, PANAMÁ; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♀).

Flebotomus guadeloupensis Floch e Abonnenc

- Phlebotomus guadeloupensis* Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 96 Inst. Pasteur Guyane, p. 1

(tax. ♂ e ♀) — Petites Abymes e Grands Fonds du Moule, GUADELOUPE (tipos no Institut Pasteur, Cayene, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀).

Flebotomus guimarãisi Coutinho e Barretto

Phlebotomus guimarãisi Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 78 (tax. ♂ e ♀) — Núcleo Colonial Barão de Antonina, Itaporanga, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 416 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Folia Clin. & Biol., 14: 91 (biol. cond. exper.) — Itaporanga, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 98 (cr. lab.) — Itaporanga, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. São Paulo, p. 74, 75, 79 (tax. ♂ e ♀) — Itaporanga, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).

? **Flebotomus guyanensis** Floch e Abonnenc

Phlebotomus guyanensis Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 17 (tax. ♀) — Montagne Lucifer, Region de P. I (Moyenne Mana), Territ. Inini, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♀) — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

? **Flebotomus heckenrothi** Floch e Abonnenc

Phlebotomus heckenrothi Floch e Abonnenc, 1942, Publ. 38 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀) — Montabo, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus hirsutus Mangabeira

Flebotomus (Shannonomyia) hirsutus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 116 (tax. ♂) — Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

? **Flebotomus imperatrix** Alexander

Phlebotomus imperatrix Alexander, 1944, Rev. Entomol., 15: 316 (tax. ♀) — Huacapistana, Tarma, PERÚ (tipo não localizado).

Flebotomus inflatus Floch e Abonnenc

Phlebotomus inflatus Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 80 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♂) — Montabo, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa).

Flebotomus infraspinosus Mangabeira

- Flebotomus (Evandromyia) infraspinosus* Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 216 (tax. ♂) — Aurá, Belém, e Piratuba, Abaeté, Est. Pará; Km. 320 E. F. Madeira-Mamoré, Est. Mato Grosso, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).
- Phlebotomus (Evandromyia) infraspinosus* Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.
- Phlebotomus infraspinosus* Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 28 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂) — La Chaumière, Cayenne, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 18 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.
- Flebotomus infraspinosus* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus ininii Floch e Abonnenc

- Phlebotomus ininii* Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 20 (tax. ♂) — Caux e Crique Anguille, Inini, GUIANA FRANCESA. Loc. típica: não indicada (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀) — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus intermedius Lutz e Neiva

- Phlebotomus intermedius* Lutz e Neiva, 1912, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 4: 92 (tax. ♂ e ♀) — Est. Rio de Janeiro; margens do Tietê, Est. São Paulo; Ouro Fino e Rio São Francisco, Est. Minas Gerais, BRASIL. Loc. típica: Ouro Fino, Est. Minas Gerais, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Cerqueira, 1919, Saude, 2: 23 — Est. Bahia, BRASIL; França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 221 (tax. ♂ e ♀) — Copioba, Est. Bahia; Vila Americana, Est. São Paulo; Est. Rio de Janeiro; Est. Minas Gerais; margens do Rio São Francisco e do Rio Paraguai, BRASIL; Peryassú, 1920, Folha Med., 1: 74 — Ouro Fino e Rio São Francisco, Est. Minas Gerais, BRASIL; Helmold, 1920, Phleb. Brasil., p. 67 (tax. ♂ e ♀) — Bosque da Saúde, Est. São Paulo; Gruta Maquiné e Ouro Fino, Est. Minas Gerais, BRASIL; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 66, 73 (tax. ♂ e ♀) — Est. Rio de Janeiro; Est. Minas Gerais; Est. São Paulo, BRASIL; Aragão, 1922, Brasil Med. 36: 129 (infec. nat. e transm. exper. *Leishmania braziliensis*) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Lutz, 1922, Folha Med., 3: 89 (tax. ♂ e ♀) — BRASIL; Aragão, 1927, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 20: 177 (Infec. nat. e transm. exper. *Leishmania braziliensis*) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Aragão, 1928, Folha Med., 9: 14 (infec. nat. e transm. exper. *Leishmania braziliensis*) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Ydoayga, 1928, Reun. Soc. Argent. Patol. Reg. Norte, 4: 26 — Chaco, PARAGUAI; Nitzulescu, 1930, Ann. Paras. Hum. & Comp., 8: 523 (tax. ♂ e ♀) — Rio de Janeiro, Distr.

Federal, BRASIL; Pinto, 1930, *Arthr Paras. & Transm. Doenç.*, 2: 518 (tax. ♂ e ♀) — Est. Bahia; Rio de Janeiro, Distr. Federal; Est. Minas Gerais; Est. São Paulo, BRASIL, PARAGUAI; Costa Lima, 1932, *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 26: 28, 52 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo; Distr. Federal; Est. Minas Gerais, BRASIL. ARGENTINA; Theodor, 1932, *Bull. Entomol. Res.* 23: 8 (tax. ♂ e ♀) — San Pedro, Jujuy, e Tabacal, ARGENTINA. Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Theodor, 1932, *Reun. Soc. Argentina Patol. Reg.*, 7: 779 (tax. ♂ e ♀). — São Pedro, Jujuy, e Tabacal, ARGENTINA. Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Root, 1934 (*pro parte*), *Amer. Journ. Hyg.*, 20: 237 (tax. ♂ e ♀) — Iquitos, PERÚ. Manaus, Est. Amazonas; Água Limpa, Est. Minas Gerais; Salvador, Est. Bahia (?); São João Petrópolis, Est. Espírito Santo; Butantan, São Paulo, BRASIL; Shattuck, 1936, *Amer. Journ. Trop. Med.*, 16: 200 — BRASIL. ARGENTINA; Lane, 1936, *Arch. Hyg. & Saude Públ.*, 2: 133 — Vila Poloni, Guariroba, Est. São Paulo, BRASIL; Bayma, 1936, *Ann. Paul. Med. & Cir.*, 32: 213 (cr. lab.) — Pindamonhangaba, Est. São Paulo, BRASIL; Primio, 1937, *Arq. Rio Grand. Med.*, 16: 479 (biol. cond. nat.) — Rio Mampituba, Distr. da Glória, Torres e Rincão do Anastácio, São José do Norte, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Primio, 1938, *Reserv. Protoz. & Rel. Vect.*, p. 148 (biol. cond. nat.) — Rio Mampituba, Distr. da Glória, Torres, e Rincão do Anastácio, São José do Norte, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pinto, 1938, *Zooparas. Inter. Med & Veter.*, p. 147 (tax. ♂) — Est. Bahia; Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. São Paulo; Est. Minas Gerais; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL. ARGENTINA. PARAGUAI; Bequaert, 1938, *Med. Surv. Republ. Guatemala*, p. 233 — Est. Amazonas; Est. Bahia; Est. Espírito Santo; Est. Rio de Janeiro; Est. São Paulo; Ouro Fino, Est. Minas Gerais, BRASIL. San Pedro, Jujuy, ARGENTINA; Chagas, 1939, *Brasil-Med.*, 53: 1 (infect. exper. *Leishmania donovani*) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Paraense e Chagas, 1940, *Brasil-Med.*, 54: 179 (infect. e transm. exper. *Leishmania donovani*); Barretto, 1940, *An. Fac. Med. Univ. São Paulo*, 16 (I): 91 (descr. ovo, larva e pupa); Barretto, 1940, *An. Fac. Med. Univ. São Paulo*, 16 (I): 143 (cr. lab., biol. cond. exper.) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, *Hospital*, 19: 395 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, *Rev. Biol. & Hig.*, 11: 30 (biol. cond. exper.); Coutinho e Barretto, 1941, *Rev. Brasil. Biol.*, 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, *An. Fac. Med. Univ. São Paulo*, 17 (II): 375 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, *Arq. Hig. & Saude Públ.*, 6 (11): 108 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, *Arq. Hig. & Saude Públ.*, 6 (12): 52, 56, 58 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo; Est. Bahia; Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. Minas Gerais; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Barretto, 1941, *Arq. Hig. & Saude Públ.*, 6 (12): 81 (descr. ovo, larva e pupa); Barretto, 1941, *Arq. Hig. & Saude Públ.*, 6 (12): 106 (cr. lab. biol. cond. exper.) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1941 (*pro parte*), *Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane*, p. 2 (tax. ♂) — Mana e Comté (?), GUIANA FRANCESA; Barretto, 1942, *Folia Clin. & Biol.*, 14: 89 (biol. cond. exper.); Barretto, 1942, *Contr. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper.*, p. 63 (cr. lab. biol. cond. exper.) — São Paulo, São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Itaporanga, Juquiá e Piedade, Est. São Paulo, BRASIL; Ortiz, 1942, *Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti*, 3: 168 — Vales do Yaracuy, Est. Yaracuy, VENEZUELA; Floch e

- Abonnenc, 1942, Publ. 30 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♂) — Comté e la Chaumière, GUIANA FRANCESA; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 75, 79, 114 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 14 (tax. ♂) — S. José dos Campos, Est. São Paulo, BRASIL. ARGENTINA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀).
- Flebotomus intermedius* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 427 (tax. ♂); Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 323 — Butantan, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Chagas, 1938, Hospital, 14: 1083 (cr. lab.) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Antunes e Coutinho, 1939, Bol. Biol. (N. S.), 4: 450 (tax. ♂ e ♀) — Pinheiros, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Chagas, 1940, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 35: 327 (cr. lab. infec e transm. exper. *Leishmania donovani*) — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 430, 434, 436 (tax. ♂ e ♀) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo; Est. Bahia; Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. Minas Gerais; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 15 (tax. ♂ e ♀).
- Phlebotomus (Sergentomyia) intermedia* França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 284 (tax. ♂).
- Phlebotomus (Neophlebotomus) intermedius* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 121, 124 (tax. ♂) — ARGENTINA. BRASIL.
- Phlebotomus (Sintonius) intermedius* Nitzulescu, 1931, Ann. Paras. Hum. & Comp., 9: 275 (tax. ♀).
- Phlebotomus papatasi* Bayma, 1923 (*nec F. papatasi* (Scopoli, 1786)), Ann. Paul. Med. & Cir., 11: 67 (cr. lab.) — Pindamonhangaba, Est. São Paulo, BRASIL; Bayma, 1936 (*nec F. papatasi* (Scopoli, 1786)), Ann. Paul. Med. & Cir., 32: 213 (cr. lab.) — Pindamonhangaba, Est. São Paulo, BRASIL.
- Phlebotomus minutus* Bayma, 1923 (*nec F. minutus* Rondani, 1843), Ann. Paul. Med. & Cir., 11: 67 (cr. lab.) — Pindamonhangaba, Est. São Paulo, BRASIL; Bayma, 1936 (*nec F. minutus* Rondani, 1843), Ann. Paul. Med. & Cir., 32: 213 (cr. lab.) — Pindamonhangaba, Est. São Paulo, BRASIL.
- Phlebotomus lutzii* Manson-Bahr, 1925, Manson's Trop. Dis., p. 144.
- Phlebotomus neivai* Pinto, 1926, Sci. Med., 4: 371 (tax. ♂) — Butantan, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL.
- Phlebotomus massai* Paterson, 1926, Bol. Inst. Clin. Quir., 2: 305 (tax. ♂ e ♀) — La Esperanza, San Pedro, Jujuy, ARGENTINA.
- Phlebotomus Mazzai* Shannon e Del Ponte, 1927, Rev. Inst. Bact. Buenos Aires, 4: 732 (tax. ♂) — San Pedro, Jujuy, ARGENTINA; Paterson, Shannon e Del Ponte, 1927, Bol. Inst. Clin. Quir., 3: 755 (biol. cond. nat.) — Prov. Jujuy e Prov. Tucuman, ARGENTINA.
- Phlebotomus anduzei* Floch e Abonnenc, 1944 (*pro parte*), Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

***Flebotomus japignyi* Floch e Abonnenc**

- Phlebotomus japignyi* Floch e Abonnenc., 1944, Publ. 83 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂ e ♀?) — Japigny, Canori e Souvenir, margens do Rio Approuague, Crique

Anguille, Baduel, GUIANA FRANCESA. Loc. típica: Japigny, margens do Approuague, Guiana Francesa (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus lanei Barretto e Coutinho

Phlebotomus lanei Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos Depto. Zool., São Paulo, 1: 184 (tax. ♂) — Casa Grande, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 76 (tax. ♀) — Casa Grande, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 412 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 97 (cr. lab.) — Casa Grande, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 75, 80 (tax. ♂ e ♀) — Itaporanga e Salesópolis, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀).

Flebotomus lenti Mangabeira

Flebotomus lenti Mangabeira, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 350 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 288 — Russas, Est. Ceará, BRASIL.

Phlebotomus lenti Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂).

Flebotomus lloydi Antunes

Flebotomus lloydi Antunes, 1937, Rev. Biol. & Hig., 8: 24 (tax. ♀) — Perús, Est. São Paulo, BRASIL (tipos na Faculdade de Higiene e Saúde Pública (ex-Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo, Brasil); Antunes e Lane, 1938, An. Fac. Med. Montevideo, 23: 1039 — Perús, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 321 (tax. ♂) — Mogí das Cruzes, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 436 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 17 (tax. ♀).

Phlebotomus lloydi Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 151 — Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 196 — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 69 (tax. ♂) — Mogí das Cruzes, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 50 — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond.

Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 75, 80, 119 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀).

Flebotomus, n. sp.: Costa Lima, 1941 (= *lloydi* Coutinho, 1941, nec Antunes, 1937), Acta Med., 7: 15 (tax. ♂).

***Flebotomus longipalpis* Lutz e Neiva**

Phlebotomus longipalpis Lutz e Neiva, 1912, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 4: 90 (tax. ♂ e ♀) — Bosque da Saúde, São Paulo, Est. São Paulo (?); Gruta Maquiné e Fazenda Ouro Fino, Benjamin Constant, Est. Minas Gerais; Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL. Loc. típica indeterminada (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Helmold, 1920, Phleb. Brasil., p. 62 (tax. ♂ e ♀); Newstead, 1920, Bull. Entomol. Res., 11: 311 (tax. ♂); Peryassú, 1920, Folha Med. 1: 74 — Est. São Paulo (?); Est. Minas Gerais; Est. Bahia; Distr. Federal, BRASIL; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 66, 73 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo (?), BRASIL; Lutz, 1922, Folha Med., 3: 89 (tax. ♂ e ♀) — BRASIL; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 517 (tax. ♂ e ♀). — Est. Ceará; Rio de Janeiro, Distr. Federal; Est. Rio de Janeiro; Est. Minas Gerais; Est. São Paulo (?), BRASIL. PARAGUAI; Costa Lima, 1932 (*pro parte*), Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 25, 55 (tax. ♂ e ♀) — Quixadá, Est. Ceará; Mangaratiba, Est. Rio de Janeiro, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Pará; Est. Ceará; Est. Pernambuco; Est. Sergipe; Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. São Paulo (?); Est. Minas Gerais, BRASIL. PARAGUAI; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Quixadá, Est. Ceará; Est. Rio de Janeiro; Gruta Maquiné e Ouro Fino, Est. Minas Gerais; São Paulo, Est. São Paulo (?), BRASIL; Isla de Otama, Est. Carabobo, VENEZUELA; Castro, 1939 (*pro parte*), Jornal do Comércio, 112 (81): 4 (tax. ♂ e ♀); Chagas, 1939, Brasil-Med., 53: 1 (infec. exper. *Leishmania donovani*); ? Ristorcelli e van Ty, 1941, Ann. Parasitol. Hum & Comp., 18: 252 (tax. ♀) — Prov. Nariño, COLOMBIA; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 58 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará; Est. Ceará; Est. Pernambuco; Est. Sergipe; Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. São Paulo (?), BRASIL; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 3: 166 — Lago de Valência, Est. Carabobo; Tinaco, Est. Cojedes; Vales do Yaracuy, Est. Yaracuy; Mene de Mauroa, Est. Falcón, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂); Ortiz, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 249 — Est. Falcón, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀).

Flebotomus longipalpis Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 423 (tax. ♂); Costa Lima, 1936, Rev. Med.-Cir. Brasil., 44: 249 (tax. ♀) — Sítio Lagôa Sêca, Crato, Est. Ceará, BRASIL; Chagas *et al.*, 1937, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 32: 385 — Abaeté, Est. Pará; Russas, Redenção e Macejana, Est. Ceará; Prazeres, Est. Pernambuco; Aracajú, Est. Sergipe, BRASIL; Ferreira, Deane e Mangabeira, 1938, Hospital, 14: 1078 (inf. exper. *Leishmania donovani*) — Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL; ? Ferreira, Deane e Mangabeira, 1938, Hospital, 14: 1079 (biol. cond. nat.) — Piratuba, Abaeté, Est. do Pará, BRASIL; Chagas, 1938, Hospital, 14: 1087 (cr. lab) — Belém, Est. Pará, BRASIL; Cragas *et al.*, 1938, Mem. Inst. Oswal-

- do Cruz, vol. 33, quadro 44 extra texto — Abaeté, Est. Pará, BRASIL; Mangabeira, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 352 (tax. ♂); Chagas, 1940, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 35: 330 (cr. lab. infec. exper. *Leishmania donovani*) — Est. Pará, BRASIL; Coutinho, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 334 (tax. ♀) — Cristais, Est. Ceará, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 437 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará; Est. Ceará; Est. Pernambuco; Est. Sergipe; Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. São Paulo (?), BRASIL; Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 71 (tax. ♀) — Cristais, Est. Ceará, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 287 — Russas, Est. Ceará, BRASIL; Iriarte, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 268. — Est. Yaracuy, VENEZUELA.
- Phlebotomus (Lutzia) longipalpis* França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 217 (tax. ♂ e ♀) — Mangaratiba, Rio de Janeiro, Distr. Federal; Quixadá, Est. Ceará; São Paulo, Est. São Paulo (?); Est. Minas Gerais; Rio Paraná, BRASIL. PARAGUAI; França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 283 (tax. ♂).
- Phlebotomus (Lutzomyia) longipalpis* França, 1924, Journ. Sci. Math. Phys. & Nat., (3), n.º 17, p. 10 (da separata) (tax. ♂); Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 116, 124 (tax. ♂) — BRASIL. VENEZUELA; Pinto, 1939, Ann. Acad. Brasil. Sci., 11: 59 (tax. ♂ e ♀) — Quixadá, Est. Ceará; Gruta Maquiné (?), Est. Minas Gerais; Mangaratiba, Est. Rio de Janeiro, BRASIL.
- Phlebotomus (Fransauia) longipalpis* Dyar e Núñez-Tovar, 1926, Ins. Ins. Mens., 14: 155 — VENEZUELA.
- Phlebotomus Otamae* Núñez-Tovar, 1924, Mosq. y Fleb. Venezuela, p. 44 (tax. ♂) — Isla de Otama, Lago de Valência, Est. Carabobo, VENEZUELA.
- Phlebotomus Otamae* Núñez-Tovar, 1924, Índice Dipterol. Venezuela, in Carbonel, Paras. Venezuela, p. 232, 1938. — Isla de Otama, Est. Carabobo, VENEZUELA.
- Phlebotomus otamae* Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenc., 2: 529 (tax. ♂) — Ilha Otama, Est. Carabobo, VENEZUELA.

Flebotomus tuberculatus Mangabeira

- Flebotomus longispinus* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 186 (tax. ♂) — Aurá Belém, Est. Pará, BRASIL. Tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, Brasil; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 251 (cr. lab. descr. ovo, larva e pupa, tax. ♀) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.
- Phlebotomus longispinus* Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Flebotomus lopesi Damasceno, Causey e Arouck

- Flebotomus lopesi* Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 13 (tax. ♂) — Tefé, Est. Amazonas, BRASIL (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Flebotomus lutzianus Costa Lima

- Phlebotomus Lutzianus* Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 48, 55 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil)

- Flebotomus lutzianus* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Mangabeira, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 349 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 225 — Lassance e Jaboticatuba, Est. Minas Gerais; Cordoso Moreira, Est. Rio de Janeiro, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.
- Phlebotomus lutzianus* Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 149 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 59 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 80 (tax. ♂) — Igarapava, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc., 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♂) — Montabo, Cayene (?), GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc., 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc., 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA.

? *Flebotomus machicouensis* Floch e Abonnenc

- Phlebotomus machicouensis* Floch e Abonnenc., 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀) — Machichou, Moyen Approuague, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc., 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

***Flebotomus mangabeirai* Barretto e Coutinho**

- Phlebotomus mangabeirai* Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos, Depto. Zool., São Paulo, 1: 151 (tax. ♂) — São José dos Campos, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 80 (tax. ♂) — Campinas, São José dos Campos e São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Rev. Méd.-Cir. Brasil, 51: 709 (tax. ♂) — Est. São Paulo, BRASIL.

***Flebotomus maracayensis* Núñez-Tovar**

- Phlebotomus maracayensis* Núñez-Tovar, 1924, Mosq. y Fleb. Venezue'a, p. 43 (tax. ♂) — Tucupido, Est. Aragua, VENEZUELA (tipo perdido, segundo DYAR e NÚÑEZ-TOVAR, (1926); Núñez-Tovar, 1924, Índice Dipterol. Venezuela, in' Carbonel, Paras. Venezuela, p. 232, 1938 — Est. Aragua, VENEZUELA; Dyar e Núñez-Tovar, 1926, Ins. Ins. Mens., 14: 155 — VENEZUELA; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 259 (tax. ♂) — Tucupido, Est. Aragua, VENEZUELA; Nitzulescu, 1931 (*nomen nudum* ?), Ann. Paras. Hum. & Comp., 9: 253 — VENEZUELA; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 42, 55 (tax. ♂) — VENEZUELA; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 149 (tax. ♂) — VENEZUELA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Tucupido, Est. Aragua, VENEZUELA; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 3: 165 — Tucupido, Est. Aragua, VENEZUELA; Floch e Abonnenc., 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂).

Flebotomus maracayensis Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂).

Phlebotomus (*Neophlebotomus*?) *maracayensis* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 123, 124 (tax. ♂) — VENEZUELA.

Phlebotomus sp. Núñez-Tovar, 1922, Cult. Venezolana, n.º 35, março, in Carbonel, Paras. Venezuela, p. 163, 1938 (tax. ♂) — Cerro de El Picacho, Est. Aragua, VENEZUELA.

Flebotomus marajoensis Damasceno e Causey

Flebotomus marajoensis Damasceno e Causey, 1944, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 41: 339 (tax. ♂) — Faz. Santo Antônio, Ponta das Pedras, Ilha de Marajó; Ituqui, Santarém, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Faz. Santo Antônio, Ponta das Pedras, Ilha de Marajó, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus meirai Causey e Damasceno

Flebotomus meirai Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 653 (tax. ♂). — São Paulo de Olivença e Benjamin Constant, Est. Amazonas, BRASIL. Loc. típica: São Paulo de Olivença, Est. Amazonas, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus melloi Causey e Damasceno

Flebotomus melloi Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 20 (tax. ♂) — Coarí, Est. Amazonas, BRASIL (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus microps Mangabeira

Flebotomus microps Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 169 (tax. ♂) — Fazenda do Surdo, Nova Iguassú, Est. Rio de Janeiro, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus micropygus Mangabeira

Flebotomus micropygus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 132 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus migonei França

Phlebotomus Migonei França, 1926, Buñ. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 230 (tax. ♂) — Assunción, PARAGUAI (tipos não localizados); Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 73 (tax. ♂) — PARAGUAI: Ydoyaga, 1928, Ruen. Soc. Argentina Patol. Reg. Norte, 4: 26 — Chaco, PARAGUAI.

Phlebotomus migonei Dyar e Núñez-Tovar, 1926, Ins. Ins. Mens., 14: 154 — VENEZUELA; Bertoni, 1926, Rev. Soc. Cien. Paraguay, 2: 79 — PARAGUAY: Aragão, 1927, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 20: 178 — Rio de Janeiro, Distr. Federal. BRASIL;

Aragão, 1928, Folha Med., 9: 14 — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Nitzulescu, 1930, Ann. Paras. Hum. & Comp., 8: 523 — Rio de Janeiro, Distr. Federal, BRASIL; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Trasm. Doenç., 2: 523 (tax. ♂ e ♀) — Rio de Janeiro, Distr. Federal; BRASIL. ARGENTINA. PARAGUAI; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 31, 55 (tax. ♂ e ♀) — Rio de Janeiro, Distr. Federal; Mangaritiba e Angra dos Reis, Est. Rio de Janeiro, BRASIL. VENEZUELA; Theodor, 1932, Bull. Ent. Res., 23: 19 (tax. ♂ e ♀) — San Pedro, Jujuy; Tabacal, ARGENTINA; Theodor, 1932, Reun. Soc. Argentina Patol. Reg., 7: 780 (tax. ♂ e ♀) — San Pedro, Jujuy, e Tabacal, ARGENTINA; Shattuck, 1936, Amer. Journ. Trop. Med., 16: 200 — VENEZUELA. BRASIL. PARAGUAI. ARGENTINA; Primio, 1937, Arq. Rio Grand. Med., 16: 479 (biol. cond. nat.) — Rincão do Anastácio, São José do Norte, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — Est. Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL. ARGENTINA. PARAGUAI. VENEZUELA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Rio de Janeiro, BRASIL. Assunción, PARAGUAI. Choroní, Est. Aragua, VENEZUELA. San Pedro, Jujuy; Embarcación e Tres Pozos, Salta; Tucuman e Concepción, Tucuman, ARGENTINA; Primio, 1938, Reserv. Protoz. & Rel. Vect., p. 148 (biol. cond. nat.) — Rincão do Anastácio, São José do Norte, Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (8): 52 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Hospital, 19: 395 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (11): 108 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo e várias outras locs. Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Hospital, 20: 26 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz, Alvez Lima e Faz. Guaritá, Pompéia, e Presidente Prudente, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 380 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 52, 56, 59 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo; Est. Rio de Janeiro; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 72 (cr. lab.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 3: 166 — Choroní, Est. Aragua; Caracas, Distr. Federal, VENEZUELA; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 75, 81, 101 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂); Iriarte, 1943, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 4: 193 — Caracas, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♀).

Flebotomus migonei Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Fonseca, 1939, Mem. Inst. Butantan, 12: 181 — Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Coutinho, 1939, Bol. Biol. (N. S.), 4: 452 (tax. ♀) — Pinheiros, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 430, 434, 437 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo; Rio de Janeiro; Distr. Federal; Est. Rio Grande do Sul, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Acta Med., 5: 107 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (10): 46 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Hospital, 17: 621

-- Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Iriarte, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 269 — Caracas, VENEZUELA.

Phlebotomus (Sergentomyia) migonei França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 283 (tax. ♂).

Phlebotomus (Neophlebotomus) migonei Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 120, 124 (tax. ♂) — ARGENTINA. PARAGUAI. Ocumare de la Costa, VENEZUELA.

Phlebotomus Rangeli Núñez-Tovar, 1924, Mosq. y Fleb. Venezuela, p. 45 (tax. ♂ e ♀) — Est. Choroní; Est. Aragua, VENEZUELA; Núñez-Tovar, 1924, Índice Dipterol. Venezuela, in Carbonel, Paras. Venezuela, p. 232, 1938 — — Choroní, Est. Aragua, VENEZUELA.

Phlebotomus rangeli Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 531 (tax. ♂) — Choroní, Est. Aragua, VENEZUELA.

Phlebotomus Araozi Paterson e Shannon, 1926, Sem. Méd. Argentina, 33: 236 (tax. ♂ e ♀) — La Esperanza, Jujuy; Embarcación, Salta; Concepción, Tucuman, ARGENTINA; Shannon e Del Ponte, 1927, Rev. Inst. Bacteriol., 4: 732 (tax. ♂) — Tres Pozos, Salta; San Pedro, Jujuy; Tucuman, Tagua e Concepción, Tucuman, ARGENTINA; Paterson, Shannon e Del Ponte, 1927, Bol. Inst. Clin. Quir., 3: 752 (biol. cond. nat.) — Prov. Salta, Prov. Jujuy e Prov. Tucuman, ARGENTINA; Ydoyaga, 1928, Reun. Soc. Argentina Patol. Reg. Norte, 4: 26 — Chaco, PARAGUAI.

Phlebotomus araozi Paterson, 1926, Bol. Inst. Clin. Quir., 2: 298 (tax. ♂) — La Esperanza, Jujuy; Embarcación e Tres Pozos, Salta; Tucuman e Concepción, Tucuman, ARGENTINA; Paterson e Shannon, 1926, Bol. Inst. Clin. Quir., 2: 302 (tax. ♂ e ♀) — San Pedro, Jujuy; Embarcación e Tres Pozos, Salta; Tucuman e Concepción, Tucuman, ARGENTINA.

Phlebotomus sp. Mazza, 1926, Bol. Inst. Clin. Quir., 2: 314 (tax. ♂) — Tabacal, ARGENTINA.

Flebotomus minasensis Mangabeira

Flebotomus minasensis Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 136 (tax. ♂) — Januária, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil)

Flebotomus monstruosus Flech e Abonnenc

Phlebotomus monstruosus Flech e Abonnenc, 1944, Publ. 80, Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂) — Baduel, Cayenne, Crique Anguillé, margem do Approuague e Haute Mana, GUIANA FRANCESA. Loc. típica: Baduel, Cayenne, Guiana Francesa (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Flech e Abonnenc, 1944, Publ. 81, Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguillé, GUIANA FRANCESA

Flebotomus monticolus Costa Lima

Phlebotomus monticolus Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 50 (tax. ♀) — Faz. do Bonito, Serra da Bocaina, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Pinto, 1938, Zool. Inter. Med & Véter. p. 149 — Est. São Paulo, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Faz. Bonito, Serra da Bocaina, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos, Depto. Zool., São Paulo, 1: 177 (tax. ♂) — São Pau-

lo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 389 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56 (tax. ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 76 (cr. lab.) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 76, 81 (tax. ♀ e ♂) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀).

Flebotomus monticolus Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 323 — Horto Florestal, Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Lane, 1938, An. Fac. Med. Montevideo, 23: 1039 — Perú e Rocinha, Est. São Paulo, BRASIL; Antunes e Coutinho, 1939, Bol. Biol. (N. S.), 4: 453 (tax. ♀) — Perú e Rocinha, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1939, Mem. Inst. Butantan, 12: 181 — Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434 (tax. ♀) — Est. São Paulo, BRASIL.

? ***Flebotomus monticolus* var. *incarum* Ristorcelli e van Ty**

Phlebotomus monticolus var. *incarum* Ristorcelli e van Ty, 1941, Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 18: 266 (tax. ♀) — Vale de Capuli, Prov. Narino, COLÔMBIA (tipos no Departament de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris (?)).

***Flebotomus nitzulescui* Costa Lima**

Phlebotomus Nitzulescui Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 46, 52 (tax. ♂ e ♀) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo; Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL. Loc. típica: Lins (antiga Albuquerque Lins), Est. São Paulo, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil, e no Laboratoire de Parasitologie de la Faculté de Médecine, Paris, França).

Flebotomus nitzulescui Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 427 (tax. ♂); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 436 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL.

Phlebotomus nitzulescui Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234: Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo; Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 59 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 75, 82 (tax. ♂ e ♀) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); — Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).

Phlebotomus brumpti Nitzulescu, 1930 (*pro parte*), Ann. Paras. Hum. & Comp., 8: 390 (tax. ♂) — Lins (antigo Albuquerque Lins), Est. São Paulo, BRASIL.

***Flebotomus noguchii* Shannon**

Phlebotomus (Brumptomyia) noguchii Shannon, in Noguchi, Shannon, Tilden e Tyler, 1929, Journ. Exper. Med., 49: 995 (tax. ♂) — Verrugas Canyon, Depto. Lima, PERÚ (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.) Shannon, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 84 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Verrugas Canyon,

Rimac Valley, San Bartolomé até Matucana; Chirigano (Canta), Depto. Lima, PERÚ; Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 114, 124 (tax. ♂) — PERÚ.

Phlebotomus noguchii Shannon, in Noguchi, Shannon, Tilden Tiller, 1928, Science, 68: 949 (infect. nat. e transm. exper. *Bartonella bacilliformis*) — PERÚ; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 45, 54 (tax. ♂) — PERÚ; Hertig, 1937, Proc. Soc. Exper. Biol. & Med., 37: 598 (cr. lab., infect. exper. *Bartonella bacilliformis* e tent. transm.) — Vale de Rimac, PERÚ; Hertig, 1938, Amer. Journ. Hyg., 26: 464 (tax. ♀) — PERÚ; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — PERÚ; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 232 — Verrugas Canyon, Rimac Valley, San Bartolomé, Matucana, Chirigano (Canta), Depto. Lima, PERÚ; Hertig, 1942, Suppl. Amer. Journ. Trop. Med., 22: 23 (biol. cond. nat. infect. exper. *Bartonella bacilliformis*) — Vales de Rimac e Santa Eulalia, PERÚ; Hertig, 1943, Amer. Journ. Hyg., 37: 249 (tax. ♂ e ♀) — PERÚ; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂).

Flebotomus noguchii Costa Lima, 1932, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

Flebotomus nordestinus Mangabeira

Flebotomus nordestinus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 327 (tax. ♂) — Nova Olinda, Santanople, Est. Ceará, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus microphygus Mangabeira, 1942 (*pro parte*), Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 132 (tax. ♂) — Nova Olinda, Santanople, Est. Ceará, BRASIL.

Phlebotomus longicornutus Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂ e ♀?) — Montabo, Cayenne, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA

Flebotomus oliverioi Barretto e Coutinho

Flebotomus oliverioi Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos, Depto. Zool., São Paulo, 1: 223 (tax. ♂) — Osasco, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL (tipo no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 82 (tax. ♂) — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL.

? Flebotomus oppidanus Dampf

Phlebotomus oppidanus Dampf, 1944, Rev. Soc. Mex. Hist. Nat., 5: 247 (tax. ♀) — San Jacinto, México, D.F., MÉXICO (tipo na coleção do autor).

Flebotomus osornoi Ristorcelli e van Ty

Phlebotomus osornoi Ristorcelli e van Ty, 1941, Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 18: 260 (tax. ♀) — Vale de Capuli, Prov. Narino, COLOMBIA (tipo no Département de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris (?)).

Flebotomus oswaldoi Mangabeira

Flebotomus oswaldoi Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 193 (tax. ♂) — Timbaúbas, Russas, Est. Ceará; Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Timbaúbas, Russas, Est. Ceará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 287 (cr. lab. descr. ovo, larva e pupa, tax. ♀) — Timbaúbas, Russas, Est. Ceará, BRASIL.; Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

Phlebotomus oswaldoi Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀).

Phlebotomus rorotaensis Floch e Abonnenc, 1944 (*pro parte*), Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀) — Rorota, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus sp. Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 28 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀) — Rorota, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus pacae Floch e Abonnenc

Phlebotomus pacae Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂ e ♀ ?) — Montabo, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 95 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus panamensis Shannon

Phlebotomus panamensis Shannon, 1926, Journ. Wash. Acad. Sci., 16: 192 (tax. ♀ e ♂) — Cano Saddle, Canal Zone; Barro Colorado, Island, Porto Bello e Cabima, PANAMÁ. Loc. típica: Cano Saddle, Canal Zone, Panamá (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 532 (tax. ♂) — Zona do Canal, PANAMÁ; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 43, 51 (tax. ♂) — PANAMÁ. VENEZUELA; Root, 1934, Amer. Journ. Hyg., 20: 240 (tax. ♀) — Barquisimeta e Ocumare, VENEZUELA. Iquitos, PERÚ; Antunes, 1937, Rev. Fac. Med. Bogotá, 6: 70 — El Caibe e Sardinata, COLÔMBIA; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med & Veter., p. 147 (tax. ♂) — PANAMÁ. VENEZUELA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Cano Saddle, Gatun Lake, PANAMÁ. VENEZUELA. Iquitos, PERÚ; Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 3: 166 — Ocumare, Est. Aragua; Mene de Mauroa, Est. Falcón; Barquisimeta, Est. Lara, VENEZUELA; Fairchild, 1943, Amer. Journ. Trop. Med., 23: 571 — Changres River e Bayano River, PANAMÁ; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂); Ortiz, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 249 — Est. Falcón, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀).

Phlebotomus (Shannonomyia) panamensis Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 117, 124 (tax. ♂ e ♀ ?) — PANAMÁ. Maracay (?), VENEZUELA; Hall, 1936, Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 28 (tax. ♂) — PANAMÁ.

- Flebotomus panamensis* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 427 (tax. ♂); Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 13, 16 (tax. ♂ e ♀) — VENEZUELA; Iriarte, 1944, Bol. Lab. Clín. Luiz Razzetti, 5: 269 — Aguacatal, Est. Aragua, VENEZUELA.
- Phlebotomus squamiventris* Costa Lima, 1932 (*pro parte*), Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 25 (tax. ♀) — VENEZUELA.

***Flebotomus pascalei* Coutinho e Barretto**

- Phlebotomus pascalei* Coutinho e Barretto, 1940, An. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 196 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, e Santo Amaro, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL. Loc. típica: Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, Brasil (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 50 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, e Santo Amaro, São Paulo, Est. São Paulo; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 82 (tax. ♂) — Salesópolis, São José dos Campos e São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL.

***Flebotomus peresi* Mangabeira**

- Flebotomus peresi* Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 190 (tax. ♂) — Januária, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).
- Phlebotomus peresi* Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂) — Haute Mana, GUIANA FRANCESA.

***Flebotomus peruensis* Shannon**

- Phlebotomus (Brumptomyia) peruensis* Shannon, in Noguchi, Shannon, Tilden e Tyler, 1929, Journ. Exper. Med., 48: 995 (tax. ♂ e ♀) — Matucana, Depto Lima, PERÚ (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Shannon, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 85 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Matucana, Rimac Valley, Depto. Lima, PERÚ; Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 113, 124 (tax. ♂) — PERÚ.
- Phlebotomus peruensis* Shannon, in Noguchi, Shannon, Tilden e Tyler, 1928, Science, 68: 494 (infect. nat. e transm. exper. *Bartonella bacilliformis*) — PERÚ; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 45, 53 (tax. ♂) — PERÚ; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — PERÚ; Bequaert, 1933, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Matucana, Rimac Valley, e Chirigano (Canta), Depto. Lima, PERÚ; Hertig, 1942, Suppl. Amer. Journ. Trop. Med., 22: 23 (biol. cond. nat. infec. exper. *Bartonella bacilliformis*) — Várias locs. Andes, PERÚ; Hertig, 1943, Amer. Journ. Hyg., 37: 249 (tax. ♀) — PERÚ; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂).
- Flebotomus peruensis* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

? *Flebotomus pescei* Hertig

Phlebotomus pescei Hertig, 1943, Amer. Journ. Hyg., 37: 248 (tax. ♀) — Hacienda Pincos e Hacienda Palmira, Vale de Pincos, Prov. Andahuaylas, Depto. Apurimac, PERÚ. Loc. típica: Hacienda Pincos, Vale de Pincos, Prov. Andahuaylas, Depto. Apurimac, PERÚ (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Pesce e Pardo, 1943, Amer. Journ. Hyg., 37: 256 — Vale de Pincos, Prov. Andahuaylas, Depto. Apurimac, PERÚ.

***Flebotomus pessoai* Coutinho e Barretto**

Phlebotomus pessoai Coutinho e Barretto, 1940, Rev. Biol. & Hig., 10: 98 (tax. ♂ e ♀) — Pompéia, Araçatuba, Alfredo de Castilho e Marília, Est. São Paulo, BRASIL. Loc. típica: Pompéia, Est. São Paulo, Brasil (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina e no Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo; no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, e no Instituto Ezequiel Dias, Belo Horizonte, Brasil); Pessoa e Pestana, 1940, Acta Med., 5: 107 — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (10): 46 — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1940, Rev. Biol. & Hig., 10: 139 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz e Faz. Guaritá, Pompéia, e Alfredo de Castilhos, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (1): 163 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 424 — Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Hospital, 39: 395 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Hospital, 20: 26 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz, Alves Lima e Faz. Guaritá, Pompéia, Alfredo de Castilhos e Presidente Prudente, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (11): 108, (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 15 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz e Faz. Guaritá, Pompéia, e Alfredo de Castilhos, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 24 (infec. nat. *Leishmania braziliensis*) — Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 38 (tax. ♂ e ♀) — Pompéia, Araçatuba, Alfredo de Castilhos e Marília, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 407 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 95 (cr lab) — Vila Queiroz, Pompéia, e Alfredo de Castilhos, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 72, 76, 82, 98 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀).

Flebotomus fischeri Galvão e Coutinho, 1940 (*pro parte*), Rev. Entomol., 11: 430, 434, 436 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940 (*nec fischeri* Pinto, 1926), Hospital, 17: 621 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL.

Phlebotomus fischeri Pessoa e Pestana, 1940 (*nec F. fischeri* Pinto, 1926), Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (8): 52 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Cou-

tinho, 1941 (*pro parte*), Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 52, 56, 58 (tax. ♂ e ♀. biol. cond. nat.) — Vila Queircz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL.

Flebotomus pestanaei Barretto e Coutinho

Phlebotomus pestanaei Barretto e Coutinho, 1941, Papéis Avulsos, Depto. Zool., São Paulo, 1: 144 (tax. ♂) — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL (tipo no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil); Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 74 (tax. ♀) — Horto Florestal da Cantareira, São Paulo, e Casa Grande, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 407 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 96 (cr. lab.) — São Paulo e Casa Grande, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 76, 83 (tax. ♂ e ♀) — Mogi das Cruzes, Piedade, Salesópolis e São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀).

Flebotomus pilosus Damasceno e Causey

Flebotomus pilosus Damasceno e Causey, 1944, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 41: 342 (tax. ♂) — Santa Isabel, Utinga e Cremação, Belém, e Mata João Rodrigues, João Coelho, Est. Pará, BRASIL. Lcc. típica: Santa Isabel, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

? Flebotomus pinealis Floch e Abonnenc

Phlebotomus pinealis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA

Flebotomus pintoii Costa Lima

Phlebotomus Pintoii Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 48, 52 (tax. ♂) — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus pintoii Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 349 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 436 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 225 — Lassance e Jaboticatuba, Est. Minas Gerais; Cardoso Moreira, Est. Rio de Janeiro, BRASIL.

Phlebotomus pintoii Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Lassance, Est. Minas Gerais, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Minas Gerais, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 74, 83 (tax. ♂) — Palmeiras, Est.

São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 14 (tax. ♂) — Montabo, Cayenne (?), GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, p. 2 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus punctigeniculatus Floch e Abonnenc

Phlebotomus punctigeniculatus Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂ e ♀?) — Baduel, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); ? Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus quinquefer Dyar

Phlebotomus (Brumptomyia) quinquefer Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 114, 124 (tax. ♂) — Iguazu Falls, Missiones, ARGENTINA (tipo no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.).

Phlebotomus quinquefer Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 45, 53 (tax. ♂) — ARGENTINA; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — ARGENTINA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Iguazu Falls, Missiones, ARGENTINA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂).

Flebotomus quinquefer Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

Flebotomus rickardi Costa Lima

Flebotomus Rickardi Costa Lima, 1936, Rev. Med.-Cir. Brasil, 44: 288 (tax. ♂) — Sítio Lagôa Sêca, Crato, Est. Ceará, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus rickardi Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Ceará, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Sítio Lagôa Sêca, Crato, Est. Ceará, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Ceará, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂).

Flebotomus rickardi Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Est. Ceará, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 288 — Russas, Est. Ceará, BRASIL; Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hig., 40: 191 (tax. ♂).

Flebotomus rooti Mangabeira

Flebotomus (Shannonomyia) rooti Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 112 (tax. ♂) — Aurá, Belém, e Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica: Aurá, Belém, Est. Pará, Brasil (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus rooti Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 242 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

***Flebotomus rorotaensis* Floch e Abonnenc**

Phlebotomus rorotaensis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 90 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂) — Rorota, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 95 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

***Flebotomus rostrans* Summers**

Phlebotomus rostrans Summers, 1912, Bull. Entomol. Res., 3: 209 (tax. ♂ e ♀) — Rio Javari, Est. Amazonas, BRASIL (tipos não localizados); Lutz e Neiva, 1912, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 4: 94; Summers, 1912, Journ. London Sch. Trop. Med., 2: 116 (tax. ♂ e ♀) — Rio Javari, Est. Amazonas, BRASIL; França, 1920, Bull. Sec. Portug. Sci. Nat., 8: 233 — (tax. ♂) — EQUADOR; Peryassú, 1920, Folha Med., 1: 74 — Rio Javari, Est. Amazonas, BRASIL; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Med. Phléb., p. 65, 73 (tax. ♂ e ♀) — Rio Javari, BRASIL; Lutz, 1922, Folha Med., 3: 89 (tax. ♂ e ♀) — BRASIL; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 516 (tax. ♂ e ♀) — Rio Javari, Est. Amazonas; Est. Bahia (?), BRASIL; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 22, 51 (tax. ♂ e ♀) — Rio Javari, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Rio Javari, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Rio Javari, Est. Amazonas, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 58 (tax. ♂) — Est. Amazonas, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂).

Phlebotomus (*Neophlebotomus*) *rostrans* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 122, 124 (tax. ♂) — BRASIL.

Flebotomus rostrans Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 427 (tax. ♂); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 436 (tax. ♂) — Est. Amazonas, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 17 (tax. ♂ e ♀).

***Flebotomus sallesi* Galvão e Coutinho**

Flebotomus sallesi Galvão e Coutinho, 1939, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 15: 125 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina e no Instituto de Higiene da Universidade de São Paulo, Brasil); Galvão e Coutinho, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (10): 15 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 437 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Hospital, 17: 621 — Araçatuba e São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 288 — Russas, Est. Ceará, BRASIL.

Phlebotomus sallesi Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (8): 52 — Araçatuba e São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 59 (tax. ♂ e ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 71 (tax. ♂) — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo,

p. 72, 76, 83 (tax. ♂ e ♀) — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Flebotomus saülensis Floch e Abonnenc

Phlebotomus saülensis Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 80 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♂) — Saül, Haute Mana; Crique Anguille, Cayenne, GUIANA FRANCESA. Loc. típica: Saül, Haute Mana, Guiana Francesa (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus sericeus Floch e Abonnenc

Phlebotomus sericeus Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 80 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂) — Baduel, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa).

Flebotomus servulolimai Damasceno e Causey

Flebotomus servulolimai Damasceno e Causey, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 635 (tax. ♂) — Bom Jesus, São Domingos, Est. Pará, BRASIL (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus shannoni Dyar

Phlebotomus (Neophlebotomus) shannoni Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 121, 124 (tax. ♂) — Cano Saddle, Gatun Lake, PANAMÁ (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Hall, 1936, Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 28 (tax. ♂) — PANAMÁ.

Phlebotomus shannoni Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 45, 55 (tax. ♂) — PANAMÁ; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — PANAMÁ; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 230 — Cano Saddle, Gatun Lake, PANAMÁ; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂); Fairchild, 1943, Amer. Journ. Trop. Med., 23: 571 — Gatun Lake, Canal Zone, PANAMÁ.

Flebotomus shannoni Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂).

Flebotomus limai Fonseca, 1935, Mem. Inst. Butantan, 10: 61 (tax. ♀) — Parque do Estado, Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 323 — Horto Florestal, Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1937, Compt. Rend. 12^e Congr. Intern. Zool., 1935, p. 1497 (tax. ♀) — Parque do Estado, Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Fonseca, 1939, Mem. Inst. Butantan, 12: 181 — Serra da Cantareira, São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1940, Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 333 (tax. ♀) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 430, 434 (tax. ♀) — Vila Queiroz, Est. São Paulo, BRASIL; Pessôa e Pestana, 1940, Hospital, 17: 621 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 287 — Russas, Est. Ceará, BRASIL.

- Phlebotomus limai* Pinto, 1938, Zooparas. Inter & Veter., p. 151 — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto e Coutinho, 1940, Ann. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 127 (tax. ♂) — Presidente Prudente e Andradina, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (8): 52 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Hospital, 19: 395 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Hospital, 20: 26 — Faz. Guaritá, Pompéia, Andradina e Presidente Prudente, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 74 (tax. ♀) — São Paulo e Piedade, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 393 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (11): 108 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 52, 56 (tax. ♀) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 70 (tax. ♀) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (13): 33 (tax. ♂) — Presidente Prudente e Andradina, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 77 (cr. lab.) — São Paulo e Piedade, Est. São Paulo BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 76, 80, 120 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; — Rozeboom, 1944, Journ. Parasitol., 30: 274 (tax. ♂ e ♀) — Annie Pond, Florence, e Selma, Ala.; Clinton, Miss.; Rockingham, N. C., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♀).
- Phlebotomus bigeniculatus* Floch e Abonnenc, 1941, Publ. 28 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂ e ♀) — Cayenne, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 9 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

***Flebotomus singularis* Costa Lima**

- Phlebotomus singularis* Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 50 (tax. ♀) — Juquerí, Est. São Paulo, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 149 — Est. São Paulo, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Juquerí, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 57 (tax. ♀) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 83 — Juquerí, Est. São Paulo, BRASIL.
- Flebotomus singularis* Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 435 (tax. ♀) — Est. São Paulo, BRASIL.

***Flebotomus sordellii* Shannon e Del Ponte**

- Phlebotomus sordellii* Shannon e Del Ponte, 1927, Rev. Inst. Bacteriol., 4: 730 (tax. ♂ e ♀) — Resistência, Chaco, ARGENTINA (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

- Phlebotomus* (*Neophlebotomus*) *sordellii* Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 119, 124 (tax. ♂) — Resistência, Chaco, ARGENTINA.
- Phlebotomus sordellii* Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26; 44, 54 (tax. ♂ e ♀) — ARGENTINA; Pinto, 1938, Zootax. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — ARGENTINA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — VENEZUELA (?). Resistência, Chaco, ARGENTINA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂).
- Phlebotomus sordellii* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂).
- Phlebotomus sordelli* Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

***Phlebotomus souzacastroi* Damasceno e Causey**

- Phlebotomus souzacastroi* Damasceno e Causey, 1944, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 41:344 (tax. ♂) — Mata da Catinga, São Paulo de Olivença, Rio Solimões, Est. Amazonas, BRASIL (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

***Phlebotomus spinosipes* Floch e Abonnenc**

- Phlebotomus spinosipes* Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 61 Inst. Pasteur Guyane, p. 16 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA. Loc. típica: não indicada (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

***Phlebotomus spinosus* Floch e Abonnenc**

- Phlebotomus spinosus* Floch e Abonnenc, 1942, Publ. 38 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂) — Gallion, Cayenne, GUIANA FRANCESA (tipo no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa); Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.
- Phlebotomus* sp. Floch e Abonnenc, 1942, Publ. 38 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♀) — Gallion, Cayenne, GUIANA FRANCESA.

***Phlebotomus squamiventris* Lutz e Neiva**

- Phlebotomus squamiventris* Lutz e Neiva, 1912, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 4: 89 (tax. ♀) — Rio Trombetas, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 225 (tax. ♂ e ♀) — Est. Mato Grosso, BRASIL; Peryassú, 1920, Folha Med., 1: 73 — Rio Trombetas e Tocantins, Est. Pará; Est. Mato Grosso; Est. Bahia, BRASIL; Helmold, 1920, Phleb. Brasil., p. 59 (tax. ♀?) — Rio Trombetas, Est. Pará, BRASIL; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Med. Phléb., p. 67, 73 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará, BRASIL; Lutz, 1922, Folha Med., 3: 89 (tax. ♂ e ♀) — BRASIL; Dyar e Núñez-Tovar, 1926 (*pro parte*), Ins. Ins. Mens., 14: 155 — VENEZUELA; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 521 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará; Est. Mato Grosso, BRASIL; Costa Lima, 1932 (*pro parte*), Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26:

- 23, 52 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará; Salto Augusto, Est. Mato Grosso; Rio Negro, Est. Amazonas, BRASIL; Root, 1934, Amer. Journ. Hyg., 20: 234 (tax. ♀) — Santarém, Est. Pará, BRASIL. Iquitos, PERÚ; Shattuck, 1936, Amer. Journ. Trop. Med., 16: 200 — GUIANA HOLANDESA BRASIL; Antunes, 1937, Rev. Fac. Med. Bogotá, 2: 70 — El Caibe, COLÔMBIA; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Amazonas; Est. Pará; Est. Mato Grosso, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — GUIANA HOLANDESA. Rio Negro, Est. Amazonas; Rio Trombetas, Est. Pará; Norte Est. Mato Grosso, BRASIL. Iquitos, PERÚ; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 58 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará; Est. Amazonas; Est. Mato Grosso, BRASIL; ? Ortiz, 1942, Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 3: 167 — Est. Aragua, VENEZUELA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 4 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀) — Machicou, Japigny, e Souvenir, Haute Mana, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀).
- Phlebotomus (Sergentomyia) squamiventris* França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 284 (tax. ♂).
- Phlebotomus (Neophlebotomus) squamiventris* Dyar, 1929 (*pro parte*), Amer. Journ. Hyg., 10: 121 (tax. ♂) — BRASIL.
- Flebotomus squamiventris* Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 427 (tax. ♂); Fonseca, 1936, Rev. Entomol., 6: 324 (tax. ♀) — Est. Pará; Est. Mato Grosso; Rio Negro, Est. Amazonas, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434, 436 (tax. ♂ e ♀) — Est. Pará; Est. Amazonas; Est. Mato Grosso, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 8, 14, 17 (tax. ♀) — Rio Trombetas e Belém (?), Est. Pará, BRASIL.
- Phlebotomus squamipennis* Lutz e Neiva, 1912 (*lapsus calami*), Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 4: 94 (tax. ♂ e ♀) — Salto Augusto, Est. Mato Grosso, BRASIL; Bonnewepster e Bonne, 1919, Batavia Geneesk. Tydschr. Ned.-Ind., 59: 676 (tax. ♂ e ♀) — GUIANA HOLANDEZA.
- Phlebotomus (Neophlebotomus) rostrans* Dyar, 1929 (*pro parte*), Amer. Journ. Hyg., 10: 122 (tax. ♀) — Est. Mato Grosso, BRASIL.
- ? *Flebotomus chagasi* Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 8, 14, 16 (tax. ♀) — Rio Negro, Est. Amazonas, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♀).
- Phlebotomus* sp. Root, 1934 (*squamiventris* França, *nec* Lutz e Neiva), Amer. Journ. Hyg., 20: 234 (tax. ♂) — Est. Mato Grosso, BRASIL; Costa Lima, 1941 (= ? *squamiventris* Root, 1934, *nec* Lutz e Neiva, 1912), Acta Med., 7: 17 (tax. ♀) — Iquitos, PERÚ; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 12, 15 (tax. ♀) — Salto Augusto, Est. Mato Grosso, BRASIL.
- Flebotomus, n. sp.* Costa Lima, 1941 (= ? *squamiventris* França, 1920, *nec* Lutz e Neiva, 1912), Acta Med., 7: 15 (tax. ♂) — Salto Augusto, Est. Mato Grosso, BRASIL.

***Flebotomus stewarti* Mangabeira e Galindo**

- Flebotomus stewarti* Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 185, 191 (tax. ♂ e ♀) — Livermore e Calaveras Creek, Alameda County; Marsh Creek, Contra Costa County, Ca., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Loc. típica: Livermore, Alameda County, Ca., U. S. A. (tipos no U. S. National Museum, Wa-

shington, D. C., na California Academy of Science, University of California, San Francisco, Ca., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus sylvicolus Floch e Abonnenc

Phlebotomus sylvicolus Floch e Abonnenc, 1945 (*n. nom* para *F. sylvestris* Floch e Abonnenc, 1944, *nec F. sylvestris* Sinton, 1924), Publ. 106 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂) — Saül, Haute Inini, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa).

Phlebotomus sylvestris Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 3 (tax. ♂) — Saül, Haute Inini, GUIANA FRANCESA.

Flebotomus texanus Dampf

Phlebotomus texanus Dampf, 1938, An. Esc. Nac. Cienc. Biol., 1: 119 (tax. ♂ e ♀) — San Antonio, Tex., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀).

Flebotomus travassosi Mangabeira

Flebotomus (Brumptomyia) travassosi Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 201 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 375 (cr. lab. descr. ovo, larva e pupa, tax. ♀) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus travassosi Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Phlebotomus travassosi Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 81 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 95 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.

Phlebotomus brumpti Floch e Abonnenc, 1942 (*nec. F. brumpti* Larrousse, 1920), Publ. 38 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♂ e ♀) — Montabo, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943 (*pro parte*), Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.

Flebotomus triacanthus Mangabeira

Flebotomus (Préssatia) triacanthus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 119 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 (cr. lab. descr. ovo, larva e pupa, tax. ♀) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

? *Phlebotomus triacanthus* Fairchild, 1943, Amer. Jour. Trop. Med., 23: 571 — Changres River, PANAMÁ.

Phlebotomus triacanthus Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 11 (tax. ♀) .

Flebotomus trichopygus Floch e Abonnenc

Phlebotomus trichopygus Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 106 Inst. Pasteur Guyane, p. 1 (tax. ♂ e ♀) — Crique Anguille, GUIANA FRANCESA (tipos no Institut Pasteur, Cayenne, Guiana Francesa).

Flebotomus trispinosus Mangabeira

Flebotomus (Pressatia) trispinosus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 123 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus trispinosus Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Phlebotomus trispinosus Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 71, 83 (tax. ♂) — Igarapava, Est. São Paulo, BRASIL.

Flebotomus troglodytes Lutz

Phlebotomus troglodytes Lutz, 1922, Folha Med., 3: 89 (tax. ♂) — Serra de São Bento, Est. Santa Catarina, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Nitzulescu, 1930, Ann. Paras. Hum. & Comp., 8: 386 (tax. ♂) — São Bento, Est. Santa Catarina, BRASIL; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 35, 52 (tax. ♂ e ♀) — São Bento, Est. Santa Catarina, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Est. Santa Catarina, BRASIL; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — São Bento, Est. Santa Catarina, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 56, 58 (tax. ♂ e ♀) — Est. Santa Catarina, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Institut Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).

Flebotomus troglodytes Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 434 (tax. ♂ e ♀) — Est. Santa Catarina, BRASIL.

Phlebotomus brumpti Pinto, 1926 (*pro parte*), Sci. Med., 4: 375 (tax. ♂); Pinto, 1930 (*pro parte*), Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 525 (tax. ♂ e ♀) — Est. Santa Catarina, BRASIL.

Flebotomus tuberculatus Mangabeira

Flebotomus (Viannamyia) tuberculatus Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 251 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Phlebotomus (Viannamyia) tuberculatus Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂).

Flebotomus tupynambai Mangabeira

Flebotomus (Castromyia) tupynambai Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 181 (tax. ♂) — Cardoso Moreira, Campos, Est. Rio de Janeiro, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus ubiquitalis Mangabeira

Flebotomus ubiquitalis Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 158 (tax. ♂) — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL (tipos no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil); Mangabeira, 1942, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241 — Aurá, Belém, Est. Pará, BRASIL.

Flebotomus unisetosus Mangabeira

Flebotomus (Psychodopygus) unisetosus Mangabeira, 1941, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 238 (tax. ♂) — Piratuba, Abaeté, Est. Pará, BRASIL (tipo no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus verrucarum Townsend

Phlebotomus verrucarum Townsend, 1913, Ins. Ins. Mens., 1: 107 (tax. ♂ e ♀, transm. exper. *Bartonella bacilliformis*) — Verrugas Bridge of the Central Railway, Verrugas Canyon, PERÚ (tipos não localizados); Townsend, 1913, Journ. Amer. Med. Assoc., 61: 1717 (transm. exper. *Bartonella bacilliformis*) — Verrugas Canyon, PERÚ; Townsend, 1914, Science, 39: 99 (infec. nat. e transm. *Bartonella bacilliformis*) — Verrugas Canyon, PERÚ; Townsend, 1914, Entomol. News, 25: 40 (infec. nat. e transm. nat. *Bartonella bacilliformis*) — Verrugas Canyon, PERÚ; Townsend, 1914, Entomol. News, 25: 131 (infec. nat. e transm. nat. *Bartonella bacilliformis*) — Verrugas Canyon, PERÚ; Townsend, 1914, An. Zool. Apl. Chile, 1: 45 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat. e transm. exper. *Bartonella bacilliformis*) — Santa Eulalia, San Bartolomé, Quebrada de Verrugas e Matucana, PERÚ; Strong et al., 1915, Rep. 1st. Exped. South America, p. 173 — Verrugas Canyon, PERÚ; Townsend, 1916, Bull. Entomol. Res., 6: 409 (transm. exper. *Bartonella bacilliformis*) — PERÚ; França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 233 (tax. ♂) — PERÚ; — Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 67, 73 (tax. ♂ e ♀) — Santa Eulalia, San Bartolomé, Quebrada de Verrugas e Matucana, PERÚ; Shannon, in Noguchi, Shannon, Tilden, e Tyler, 1928, Science, 68: 494 (infec. nat. *Bartonella bacilliformis* e transm. exper.) — PERÚ; Shannon, in Noguchi, Shannon, Tilden e Tyler, 1929, Journ. Exper. Med., 49: 996, (tax. ♂ e ♀) — Verrugas Canyon, PERÚ; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 522 (tax. ♂ e ♀) — Santa Eulalia, S. Bartolomé, Quebrada de Verrugas e Matucana, PERÚ; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 29, 54 (tax. ♂ e ♀) — PERÚ; Galliard, 1934, Ann. Paras. Hum. & Comp., 12: 199 (tax. ♀) — Lima, PERÚ; Hertig, 1937, Proc. Soc. Exper. Biol. & Med., 37: 598 (cr. lab., infec. exper. *Bartonella bacilliformis* e tent. transm.) — Vale de Rimac, PERÚ; Hertig, 1938, Amer. Journ. Hyg., 28: 464 (tax. ♀) — PERÚ; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — PERÚ; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 234 — Verrugas Canyon, PERÚ; Hertig, 1942, Suppl. Amer. Journ. Trop. Med., 22: 23 (biol. cond. nat. e infec. exper. *Bartonella bacilliformis*) — Vales de Rimac, Santa Eulalia e outras locs. Andes, PERÚ; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Institut Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♀).

Phlebotomus (Sergentomyia) verrucarum França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 284 (tax. ♂).

Phlebotomus (Brumptomyia) verrucarum Shannon, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 83 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vale de Rimac, Santa Eulália, San Bartolomé, Surco e Matucana, Depto Lima, PERÚ; Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 116, 124 (tax. ♂) — PERÚ.

Flebotomus verrucarum Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂).

Flebotomus vexator Coquillett

Flebotomus vexator Coquillett., 1907, Entomol. News, 18: 102 (tax. ♂ e ♀) — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A.); Haseman, 1907, Trans. Amer. Entomol. Soc., 33: 322 (tax. ♂ e ♀) — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 428 (tax. ♂); Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 183, 191 (tax. ♂ e ♀) — Marsh Creek, Contra Costa County; Livermore, Alameda County, Ca., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

Phlebotomus vexator Summers, 1913, Journ. London Sch. Trop. Med., 2: 115 (tax. ♂ e ♀) — Plummer's Island, Md. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Shannon, 1913, Proc. Entomol. Soc. Wash., 15: 165 (biol. cond. nat.) — Plummer's Island, Md., e Paris, Va., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Parman, 1919, Journ. Econ. Entomol., 12: 211 (biol. cond. nat.) — Uvalde, Tex., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 233 (tax. ♂) — ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; França, 1921, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 9: 9 (tax. ♂ e ♀) — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 64, 74 (tax. ♂ e ♀) — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Shannon, 1926, Journ. Wash. Aca. Sci., 16: 193 (tax. ♂ e ♀); Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 21, 53 (tax. ♂ e ♀); — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Theodor, 1933, Stylops, (2) 12: 274 (tax. ♂ e ♀) — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 147 (tax. ♂) — Plummer's Island, Md., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 8 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Phlebotomus (Brumptomyia) vexator França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 283 (tax. ♂); Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 113, 123 (tax. ♂) — Potomac River, Washington, D. C., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; Hall, 1936, Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 27 (tax. ♂) — Ansley, La., ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

? Flebotomus vindicator Dampf

Phlebotomus vindicator Dampf, 1944, Rev. Soc. Mex. Hist. Nat., 5: 248 (tax. ♀) — Chapultepec, México, D. F.; Cuautla, Est. Morelos, MÉXICO. Loc. típica: Cuautla, Est. Morelos, México (tipo na coleção do autor).

Flebotomus wagleyi Causey e Damasceno

Flebotomus wagleyi Causey e Damasceno, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 26 (tax. ♂) — Catinga, São Paulo de Olivença, Est. Amazonas, BRASIL (tipos no

U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus walkeri Newstead

Phlebotomus walkeri Newstead, 1914, Bull. Entomol. Res., 5: 188 (tax. ♂ e ♀) — Rio Abuña, Fronteira BRASIL-BOLÍVIA (tipos não localizados); França, 1920, Bull. Soc. Portug. Sci. Nat., 8: 233 (tax. ♂) — BOLÍVIA; Newstead, 1920, Bull. Entomol. Res., 11: 311 (tax. ♂) — Rio Abuña, BRASIL-BOLÍVIA; Pinto, 1930, Arthr. Paras. & Transm. Doenç., 2: 524 (tax. ♂) — BOLÍVIA. BRASIL; Costa Lima, 1932, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 30, 54 (tax. ♂ e ♀) — Rio Abuña-Abuña, Fronteira BRASIL-BOLÍVIA. Carmen, BOLÍVIA; Lima e Antunes, 1936, Brasil Med., 50: 419 (tax. ♂) — Rio Abuña, Est. Amazonas, BRASIL; Pinto, 1938, Zooparas. Inter. Med. & Veter., p. 148 (tax. ♂) — Norte do BRASIL. BOLÍVIA; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 235 — Rio Abuña, Est. Amazonas, BRASIL. San José de Chiquitos e Carmen, BOLÍVIA; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 59 (tax. ♂) — Norte do BRASIL; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 6 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♀).

Phlebotomus Walkeri Larrousse, 1921, Étud. Syst. & Méd. Phléb., p. 68, 73 (tax. ♂ e ♀) — BOLÍVIA. BRASIL.

Phlebotomus (Sergentomyia) Walkeri França e Parrot, 1921, Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 284 (tax. ♂).

Phlebotomus (Brumptomyia) walkeri Dyar, 1929, Amer. Journ. Hyg., 10: 116, 124 (tax. ♂) — Fronteira BRASIL-BOLÍVIA.

Flebotomus walkeri Costa Lima, 1934, Rev. Entomol., 4: 429 (tax. ♂); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 437 (tax. ♂) — Norte do BRASIL.

Phlebotomus longipalpis Newstead, 1914 (*nec longipalpis* Lutz e Neiva, 1912), Bull. Entomol. Res., 5: 188 (tax. ♂ e ♀) — Rio Abuña, Fronteira BRASIL-BOLÍVIA.

Flebotomus wilsoni Damasceno e Causey

639 42: *Flebotomus wilsoni* Damasceno e Causey, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 639 (tax. ♂) — Itaúna, Parintins e São Paulo de Olivença, Est. Amazonas, BRASIL. Loc. típica: Itaúna, Parintins, Est. Amazonas, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus whitmani Antunes e Coutinho

Flebotomus whitmani Antunes e Coutinho, 1939, Bol. Biol. (N. S.), 4: 448 (tax. ♂ e ♀) — Ilhéus, Est. Bahia; Lussanvira, Est. São Paulo, BRASIL. Loc. típica: Ilhéus, Est. Bahia, Brasil (tipos no Instituto de Higiene, São Paulo, Brasil); Galvão e Coutinho, 1940, Rev. Entomol., 11: 430, 434, 436 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo; Est. Bahia, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Acta Med., 5: 107 — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Hospital, 17: 621 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Costa Lima, 1941, Acta Med., 7: 15 (tax. ♂ e ♀).

Phlebotomus whitmani Pessoa e Coutinho, 1940, Rev. Biol. Hig., 10: 139 — Vila Quei-

- roz, Pompéia, Alfredo de Castilhos, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1940, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 164 — Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (8): 52 — Araçatuba, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Pestana, 1940, Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (10): 46 — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa, 1940, Hospital, 19: 395 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Hospital, 20: 26 (infec. nat. e exper. *Leishmania braziliensis*) — Vila Queiroz, Alves Lima e Faz Guaritá, Pompéia, Alfredo de Castilhos, Presidente Prudente e Andradina, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, Papéis Avulsos Depto. Zool. São Paulo, 1: 87 (cr. lab. biol. cond. exper.) — Vila Queiroz, Pompéia, Alfredo de Castilhos e Presidente Prudente, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 305 (cr. lab. biol. cond. exper.); Coutinho e Barretto, 1941, Rev. Brasil. Biol., 1: 425 — São Paulo e várias outras locs. Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, Rev. Biol. & Hig., 11: 30 (biol. cond. exper.); Pessoa, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (11): 108 (biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Pessoa e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 15 — Vila Queiroz e Faz. Guaritá, Pompéia, e Alfredo de Castilhos, Est. São Paulo, BRASIL; Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 24 — Pompéia, Est. São Paulo, BRASIL; Galvão e Coutinho, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 52, 56, 58 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Vila Queiroz, Pompéia, Est. São Paulo; Est. Bahia, BRASIL; Barretto, 1941, Arq. Hig. & Saude Públ., 6 (12): 123 (cr. lab. biol. cond. exper.) — Vila Queiroz, Pompéia, Alfredo de Castilhos e Presidente Prudente, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1941, An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 407 (descr. ovo, larva e pupa) — Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1942, Folia Clin. & Biol., 14: 89 (biol. cond. exper.); Barretto, 1942, Contrib. Est. Biol. Fleb. Cond. Exper., p. 80 (cr. lab. biol. cond. exper.) — Vila Queiroz, Pompéia, Alfredo de Castilhos, Presidente Prudente e Rancharia, Est. São Paulo, BRASIL; Barretto, 1943, Observ. Biol. Cond. Nat. Fleb. Est. São Paulo, p. 73, 75, 83, 87 (tax. ♂ e ♀, biol. cond. nat.) — Várias locs. Est. São Paulo, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1944, Publ. 88 Inst. Pasteur Guyane, p. 10 (tax. ♂ e ♀) — Haute Mana, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♀) — GUIANA FRANCESA.
- Phlebotomus intermedius* Root, 1934 (*pro parte*), Amer. Journ. Hyg., 20: 237 (tax. ♂) — São Salvador, Est. Bahia, BRASIL; Floch e Abonnenc, 1941 (*pro parte*), Publ. 15 Inst. Pasteur Guyane, p. 2 (tax. ♂) — Mana e Comté (?), GUIANA FRANCESA.
- Phlebotomus intermedius acutus* Floch e Abonnenc, 1942 (*pro parte*), Publ. 30 Inst. Pasteur Guyane, p. 12 (tax. ♂) — P. I., Haute Mana e Chaumière, GUIANA FRANCESA; Floch e Abonnenc, 1943 (*pro parte*), Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 5 (tax. ♂) — GUIANA FRANCESA.
- Flebotomus sp.* Mangabeira, 1938, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 355 (tax. ♀) — Camapuan, Est. Mato Grosso, BRASIL.

***Flebotomus williamsi* Damasceno, Causey e Arouck**

- Flebotomus williamsi* Damasceno, Causey e Arouck, 1945, Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 1 (tax. ♂) — Tocunduba e Utinga, Belém, Est. Pará, BRASIL. Loc. típica:

Tocundaba, Est. Pará, Brasil (tipos no U. S. National Museum, Washington, D. C., U. S. A., e no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil).

Flebotomus yucatanensis Galliard

- Phlebotomus yucatanensis* Galliard, 1934, Ann. Paras. Hum. & Comp., 12: 1 (tax. ♂ e ♀)
— Chichen Itza, Yucatan, MÉXICO (tipos no Laboratoire de Parasitologie, Faculté de Médecine, Paris, França); Galliard, 1934, Ann. Paras. Hum. & Comp., 12: 200 (tax. ♀) — Chichen Itza, Yucatan, MÉXICO; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 226 — Yucatàn, MÉXICO; Bequaert, 1938, Med. Surv. Republ. Guatemala, p. 235 — Chichen Itza, Yucatan, MÉXICO; Floch e Abonnenc, 1943, Publ. 62 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♂); Floch e Abonnenc, 1945, Publ. 100 Inst. Pasteur Guyane, p. 7 (tax. ♀).
- Flebotomus yucatanensis* Mangabeira e Galindo, 1944, Amer. Journ. Hyg., 40: 191 (tax. ♂).

BIBLIOGRAFIA

- ADDIS, C. J. (1945). *Phlebotomus (Dampomyia) anthophorus* n. sp. and *Phlebotomus diabolicus* Half from Texas (Diptera: Psychodidae). Journ. Parasitol., 31: 19-127.
- ALEXANDER, C. P. (1944). Two undescribed species of Psychodid Diptera from Tropical America. Rev. Entomol., Rio de Janeiro, 15: 313-317.
- ANTUNES, P. C. A. (1936). Nota sobre o *Flebotomus Fischeri* Pinto, 1926 (Diptera, Psychodidae). Rev. Med.-Cir. Brasil, 44: 319-321.
- ANTUNES, P. C. A. (1937). Informe sobre una investigación entomológica realizada en Colombia. Rev. Fac. Med. Bogotá, 6: 65-67.
- ANTUNES, P. C. A. (1937). Notas sobre Flebotomus Sul-Americanos. I. Um novo Flebotomus, *Flebotomus lloydi*, encontrado em São Paulo (Diptera, Psychodidae). Rev. Biol. & Hyg., São Paulo, 8: 24-26.
- ANTUNES, P. C. A., e COUTINHO, J. O. (1930). Notas sobre flebotomos sul-americanos. II — Descrição de *Flebotomus whitmani* n. sp. e da armadura bucal de algumas espécies. Bol. Biol., São Paulo, N. S., 4: 448-453.
- ANTUNES, P. C. A., e LANE, J. (1938). Nota sobre os culicídeos e flebotomos encontrados em certos municípios do Estado de São Paulo, Brazil, contemporaneamente a surtos epidêmicos de febre amarela sylvestre. An. Fac. Med. Montevideo, 23: 1031-1044.
- ARAGÃO, H. B. (1922). Transmissão da leishmaniose no Brazil pelo *Phlebotomus intermedius*. Brazil Med., Rio de Janeiro, 36: 129-130.
- ARAGÃO, H. B. (1927). Leishmaniose tegumentar e sua transmissão pelos phlebotomos. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 20: 177-185.
- ARAGÃO, H. B. (1928). Transmissão da leishmaniose pelos phlebotomos. Folha Med., Rio de Janeiro, 9: 13-15.
- BARRETTO, M. P. (1940). Morfologia dos ovos, das larvas e das pupas do *Phlebotomus intermedius* Lutz e Neiva, 1912 (Diptera, Psychodidae). An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (1): 91-105.
- BARRETTO, M. P. (1940). Observações sobre a biologia do *Phlebotomus intermedius* Lutz e Neiva, 1912 (Diptera, Psychodidae) em condições experimentais. An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (1): 143-157.
- BARRETTO, M. P. (1940). Observações sobre a biologia do *Phlebotomus whitmani* Antunes e Coutinho, 1939 (Diptera, Psychodidae) em condições experimentais. Papéis Avulsos Depto. Zool., São Paulo, 1: 87-106.
- BARRETTO, M. P. (1941). Sobre a astenobiose do *Phlebotomus whitmani* Antunes e Coutinho, 1939 (Diptera, Psychodidae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 1: 305-310.
- BARRETTO, M. P. (1941). Sobre a alimentação dos flebotomos criados em laboratório. Rev. Biol. & Hig., São Paulo, 11: 28-34.
- BARRETTO, M. P. (1941). Morfologia dos ovos, das larvas e das pupas do *Phlebotomus intermedius* Lutz e Neiva, 1912 (Diptera, Psychodidae). Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 79-104. Reimpressão de An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (1): 91-105, 1940.
- BARRETTO, M. P. (1941). Observações sobre a biologia do *Phlebotomus intermedius* Lutz e Neiva, 1912 (Diptera, Psychodidae) em condições experimentais. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 105-120. Reimpresso de An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (1): 143-157, 1940.
- BARRETTO, M. P. (1941). Observações sobre a biologia do *Phlebotomus whitmani* Antunes e Coutinho, 1939 (Diptera, Psychodidae) em condições experimentais. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 121-132. Reimpresso de Papéis Avulsos Depto. Zool., São Paulo, 1: 87-106, 1940.

- BARRETTO, M. P. (1941). Morfologia dos ovos, larvas e pupas de alguns flebótomos de São Paulo. An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 17 (II): 357-427.
- BARRETTO, M. P. (1942). Estudos sobre a postura dos flebótomos em condições experimentais. Folia Clin. & Biol., São Paulo, 14: 87-93.
- BARRETTO, M. P. (1942). Contribuição para o estudo da biologia dos flebótomos em condições experimentais (*Diptera, Psychodidae*). Tese de Doutorado. Fac. Med. Univ. São Paulo, 162 pgs. ill. Estab. Gráficos Mangione. São Paulo.
- BARRETTO, M. P. (1943). Contribuição para o conhecimento dos flebótomos de São Paulo. IX. Anomalias observadas na terminália do macho de *P. alphabeticus* Fonseca, 1936 e de algumas outras espécies (*Diptera, Psychodidae*). — Rev. Méd.-Cir. Brasil, 51: 703-710.
- BARRETTO, M. P. (1943). Observações sobre a biologia, em condições naturais, dos flebótomos do Estado de São Paulo (*Diptera, Psychodidae*). Tese de Concurso à Docência-Livre. Fac. Med. Univ. São Paulo. 162 pgs. ill. Tip. Rossolillo, São Paulo.
- BARRETTO, M. P., e COUTINHO, J. O. (1940). Contribuição ao conhecimento dos flebótomos de São Paulo II. Descrição do macho de *Phlebotomus limai* Fonseca, 1935 e de duas novas espécies: *Phlebotomus ayrozai* e *P. amarali* (*Diptera, Psychodidae*). An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 127-139.
- BARRETTO, M. P., e COUTINHO, J. O. (1941). Contribuição ao conhecimento dos flebótomos de São Paulo. II. Descrição do macho de *Phlebotomus limai* Fonseca, 1935 e de duas espécies novas: *Phlebotomus ayrozai* e *P. amarali* (*Diptera, Psychodidae*). Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (13): 31-43. Reimpresso de An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 127-139, 1940.
- BARRETTO, M. P., e COUTINHO, J. O. (1941). Contribuição ao conhecimento dos flebótomos de São Paulo, IV. Descrição de três novas espécies. Papéis Avulsos Depto. Zool., São Paulo, 1: 143-158.
- BARRETTO, M. P., e COUTINHO, J. O. (1941). Contribuição ao conhecimento dos flebótomos de São Paulo. V. Descrição do macho de *P. monticolus* Costa Lima, 1932 e de duas novas espécies. Papéis Avulsos Depto. Zool., São Paulo, 1: 177-192.
- BARRETTO, M. P., e COUTINHO, J. O. (1941). Contribuição ao conhecimento dos flebótomos de São Paulo. VI. Descrição de duas novas espécies (*Diptera, Psychodidae*). Papéis Avulsos Depto. Zool., São Paulo, 1: 223-236.
- BARRETTO, M. P., e COUTINHO, J. O. (1943). Contribuição para o conhecimento dos flebótomos de São Paulo. VIII. Descrição da fêmea de *P. ayrozai* Barretto e Coutinho, 1940 e do macho de *P. basispinosus* n. sp. (*Diptera, Psychodidae*). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 3: 183-189.
- BAYMA, T. (1923). Biologia do *Phlebotomus papatassi*. Ann. Paulistas Med. & Cir., São Paulo, 14: 67-69.
- BAYMA, T. (1936). Biologia do *Phlebotomus intermedius*. Ann. Paulistas Med. & Cir., São Paulo, 32: 213-216.
- BEQUAERT, J. C. (1938). Notes on the *Arthropoda* of Medical importance in Guatemala. Carnegie Inst. Wash. Publ. no. 499, pgs. 223-228.
- BEQUAERT, J. C. (1938). The distribution of *Phlebotomus* in Central and South America. Carnegie Inst. Wash. Publ. no. 499, pgs. 229-235.
- BERTONI, A. W. (1926). Nuevo *Phlebotomus* o Karachâi del Paraguay. Rev. Soc. Cient. Paraguay, Assunción, 2: 79.
- BONNE-WEPSTER, J., en BONNE, C. (1919). Een *Phlebotomus* soort in Suriname, *Phlebotomus squamipennis* Lutz et Neiva. Batavia Geneesk. Tydschir. Ned-Ind., 59: 676-680.
- BRÈTHES, J. (1923). Un *Phlebotomus* nuevo para la República Argentina (*Phlebotomus cortelezzi*). Sem. Med. Argentina, 30: 361-364.
- BRICEÑO-IRAGORRI, L., y LA PLAZA, G. (1934). Una nueva especie de *Flebotomus* en Venezuela. Medical Rev. Clin. Luiz Razetti, 8: 112-113.
- BRUES, C. T. (1944). The generic name of the sand fly. Science, 99: 427.
- CASTRO, G. M. O. (1939). Hábitos de alguns flebótomos brasileiros. Com. Acad. Brasil. Sci., Sessão de 31 de março. Jorn. Commercio, Rio de Janeiro, 112 (81): 4.
- CAUSEY, O. R., e DAMASCENO, R. G. (1945). Estudo sobre *Flebotomus* no Vale Amazônico. Parte II. Descrição de *F. Dunhami*, *F. Melloi* e *F. Wagleyi* (*Diptera, Psychodidae*). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 17-29.
- CAUSEY, O. R., e DAMASCENO, R. G. (1945). Estudo sobre *Flebotomus* no Vale

- Amazônico. Parte IV. Descrição de *F. cerqueirai*, *F. dreisbachi*, *F. meirai* e *F. ferreirai* (Diptera — Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 42: 645-660.
- CERQUEIRA, A. C. (1919). Contribuição ao estudo da patogenia da Leishmaniose Americana (Nota Prévia). Papel do *Phlebotomus* como transmissor da leishmaniose tegumentar. Saude, Rio de Janeiro, 2: 23-27.
- CHAGAS, A. W. (1938). Criação de flebotomos em laboratório. Experiências sobre a transmissão da leishmaniose visceral americana. Hospital, Rio de Janeiro, 14: 1082-1087.
- CHAGAS, A. W. (1939). Infecção de *Phlebotomus intermedius* pela *Leishmania chagasi*. Brazil Med., Rio de Janeiro, 53: 1-2.
- CHAGAS, A. W. (1940). Criação de flebótomos e transmissão experimental da leishmaniose visceral americana. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 35: 327-333.
- CHAGAS, E., et al. (1937). Leishmaniose visceral americana (Nova entidade morbida na America do Sul). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 32: 321-389.
- CHAGAS, E., et al. (1938). Leishmaniose visceral americana (Relatorio dos trabalhos realizados pela Comissão encarregada do estudo da leishmaniose visceral americana em 1937). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 89-229.
- COQUILLET, D. W. (1907). Discovery of blood sucking *Psychodidae* in America. Entomol. News, 18: 101-102.
- CORDERO, E. H. (1930). La presencia en el Uruguay de dos especies de dípteros vulnerantes del género *Phlebotomus*. An. Fac. Med. Montevideo, 15: 690-698.
- CORDERO, E. H., VOGELSANG, E. G., y COSSIO, V. (1938). *Phlebotomus gaminarai* n. sp. Nueva especie de flebótomo del Uruguay. 4.ª Reun. Soc. Argent. Patol. Reg. Norte, 649-652.
- CORTELEZZI, E. D. (1929). Los insectos del género *Phlebotomus*. Sem. Med. Argentina, 36: 876-877.
- COSTA, G. (1843). Nota sopra un Dittero molesto all'uomo. Accad. Aspir. Natural., 1: 4-5.
- COSTA LIMA, A. (1932). Sobre os phlebotomos americanos (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 26: 15-69.
- COSTA LIMA, A. (1936). *Flebotomus Richardi* n. sp. (Diptera: Psychodidae). Rev. Entomol., Rio de Janeiro, 4: 427-429.
- COSTA LIMA, A. (1936). *Flebotomus Rickardi* n. sp. (Diptera: Psychodidae). Rev. Med.-Cir. Brasil., Rio de Janeiro 44: 288-289.
- COSTA LIMA, A. (1941). Um novo *Flebotomus* da Amazonia e considerações relativas às espécies afins (Diptera: Psychodidae). Acta Med., Rio de Janeiro, 7: 3-19.
- COSTA LIMA, A., e ANTUNES, P. C. A. (1936). Sobre um novo phlebotomo encontrado no norte do Brasil. Brazil Med., Rio de Janeiro, 50: 419-422.
- COUTINHO, J. O. (1939). Nota sobre flebótomos sulamericanos. Bol. Biol., São Paulo, N. S., 4: 181-183.
- COUTINHO, J. O. (1940). Observações sobre algumas espécies de flebótomos com a descrição do macho de *Flebotomus lloydi* - Antunes, 1937. Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 331-336.
- COUTINHO, J. O. (1940). Localização de formas em leptomonas, possivelmente de *Leishmania brasiliensis*, no faringe do *Phlebotomus pessoai* naturalmente infectado. An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 163-171.
- COUTINHO, J. O. (1940). Observações sobre algumas espécies de flebótomos com a descrição do macho de *Phlebotomus lloydi* - Antunes, 1937. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 5 (10): 29-42. Reimpresso de Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 331-336, 1940.
- COUTINHO, J. O. (1941). Localização de formas em leptomonas, possivelmente de *Leishmania brasiliensis*, no faringe do *Phlebotomus pessoai* naturalmente infectado. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 21-30. Reimpresso de An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (I): 163-171, 1940.
- COUTINHO, J. O. (1941). Observações sobre algumas espécies de flebótomos com a descrição do macho de *Phlebotomus lloydi* - Antunes, 1937. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 67-78. Reimpresso de Arq. Zool. Est. São Paulo, 1: 331-336, 1940.
- COUTINHO, J. O., e BARRETTO, M. P. (1940). Contribuição para o conhecimento dos flebótomos de São Paulo: *Phlebotomus fischeri* Pinto, 1926 e *Phlebotomus pessoai* n. sp. (Dipt., Psychodidae). Rev. Biol. & Hyg., São Paulo, 10: 89-104.
- COUTINHO, J. O., e BARRETTO, M. P. (1940). Contribuição para o conhecimento

- dos flebotomos de São Paulo. III. Descrição do macho de *Phlebotomus alphabeticus* Fonseca, 1936 e de *Phlebotomus pascalei* n. sp. (Diptera: Psychodidae). An. Fac. Med. Unived. São Paulo, 16 (1): 193-206.
- COUTINHO, J. O., e BARRETTO, M. P. (1941). Dados bionômicos sobre o *Phlebotomus fischeri* Pinto, 1926 (Diptera, Psychodidae). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 1: 423-429.
- COUTINHO, J. O., e BARRETTO, M. P. (1941). Contribuição ao conhecimento dos flebotomos de São Paulo, VII, Descrição de *Phlebotomus guimarãesi*, n. sp. e das fêmeas de *Phlebotomus pestanai* Barretto e Coutinho, 1941 e de *Phlebotomus lanei* Barretto e Coutinho, 1941 (Diptera, Psychodidae). Rev. Biol & Hig., São Paulo, 11: 74-88.
- COUTINHO, J. O., e BARRETTO, M. P. (1941). Contribuição para o conhecimento dos flebotomos de São Paulo. I. *Phlebotomus fischeri* Pinto, 1926 e *Phlebotomus pessoai*, n. sp. (Diptera, Psychodidae). Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 31-48. Reimpresso com algumas modificações de Rev. Biol. & Hig., São Paulo, 10: 89-104, 1940.
- COUTINHO, J. O., e BARRETTO, M. P. (1941). Contribuição para o conhecimento dos flebotomos de São Paulo. III. Descrição do macho de *Phlebotomus alphabeticus* Fonseca, 1936 e de *Phlebotomus pascalei* n. sp. (Diptera, Psychodidae). Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (13): 47-57. Reimpresso de An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 16 (1): 193-206, 1940.
- DAMASCENO, R. G., e CAUSEY, O. R. (1944). Estudo sobre *Flebotomus* no Vale Amazônico. Parte I. Descrição de *F. marajoensis*, *F. pilosus*, *F. souzacastrói* e *F. christophersoni* (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 41: 339-350.
- DAMASCENO, R. G., e CAUSEY, O. R. (1945). Estudo sobre *Flebotomus* no Vale Amazônico. Parte III. Descrição de *F. servulolimai* e *F. wilsoni* (Diptera, Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz: 42: 635-643.
- DAMASCENO, R. G., e CAUSEY, O. R., e AROUCK, R. (1945). Estudo sobre *Flebotomus* no Vale Amazônico. Parte V. Descrição de *F. williamsi*, *F. deanei*, *F. carvalhoi*, *F. lopsi*, *F. castanheirai*, *F. fariasii*, *F. baityi* e *F. campbelli* (Diptera - Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 43: 1-30.
- DAMPF, A. (1938). Un nuevo *Phlebotomus* (Insecta, Diptera, Fam. Psychodidae) procedente de Texas, E. U. A. An. Esc. Nac. Ci. Biol., México, 1: 119-122.
- DAMPF, A. (1944). Notas sobre flebotomidos mexicanos. Observaciones generales y descripción de dos especies nuevas (*Phlebotomus oppidanus* y *Phl. vindicator*), encontradas en la Ciudad de México (Ins. Diptera, Fam. Phlebotomidae). Rev. Soc. Mex. Hist. Nat., México, 5: 237-254.
- DYAR, H. G. (1929). The present knowledge of the American species of *Phlebotomus Rondani* (Diptera, Psychodidae). Amer. Journ. Hyg., 10: 112-124.
- DYAR, H. G., and NÚÑEZ-TOVAR, M. (1926). Notes on biting flies from Venezuela. Ins. Ins. Mens., 14: 154-155.
- FAIRCHILD, G. B. (1943). An annotated list of the blood-sucking insects, ticks and mites known from Panama. Amer. Journ. Trop. Med., 23: 59-591.
- FERREIRA, L. C. DEANE, L., e MANGABEIRA Filho, O. (1938). Infecção do *Phlebotomus longipalpis* pela *Leishmania chagasi*. Hospital, Rio de Janeiro, 14: 1078-1079.
- FERREIRA, L. C., DEANE, L. e MANGABEIRA Filho, O. (1938). Sobre a biologia dos flebotomos das zonas de leishmaniose visceral ora em estudo no Estado do Pará. Hospital, Rio de Janeiro, 14: 1079-1080.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1941). Phlébotomes de la Guyane Française. Publ. n.º 15 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 22 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1941). Phlébotomes de la Guyane Française. II. Publ. n.º 28 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 16 pgs.
- FLOCH, H. et ABONNENC, E. (1942). Phlébotomes de la Guyane Française. (III). Sur *P. intermedius* Lutz et Neiva, 1912. Publ. n.º 30 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 16 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1942). Phlébotomes de la Guyane Française. IV. Publ. n.º 38 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 15 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1943). Phlébotomes de la Guyane Française. V. Publ. n.º 61 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 30 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1943). Phlébotomes de la Guyane Française. VI.

- Table d'identification des Phlébotomes mâles américains. Publ. n.º 62 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 9 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1943). Phlébotomes de la Guyane Française. (VII). Description de six espèces nouvelles. Publ. n.º 80 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 20 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1944). Phlébotomes de la Guyane Française. (VIII). Description de cinq espèces nouvelles. Publ. n.º 81 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 18 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1944). Phlébotomes de la Guyane Française. (IX). Description de la femelle de *P. fluviatilis* et de trois espèces nouvelles. Publ. n.º 83 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 11 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1944). Phlébotomes de la Guyane Française. (X). Sur les femelles à 5^e segment des palpes court. Description du mâle de *P. andusei*. Publ. n.º 88 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 22 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1944). Phlébotomes de la Guyane Française. (XI). Sur cinq mâles rencontrés pour la 1^{ere}. fois et description de quatre espèces nouvelles. Publ. n.º 96 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 24 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1944). Phlébotomes de la Guyane Française. (XII). Anomalies observées chez quelques espèces guyanaises. Publ. n.º 95 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 4 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1945). Description d'un phlébotome nouveau de la Guadeloupe. Publ. n.º 96 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 4 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1945). Phlébotomes de la Guyane Française (XIV). Table d'identification des phlébotomes femelles d'Amérique. Publ. n.º 100 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 22 pgs.
- FLOCH, H., et ABONNENC, E. (1945). Phlébotomes de la Guyane Française (XV). *P. elongatus*, *P. sylvicolus*, *P. trichopygus* n. sp., *P. brasiliensis*, *P. barrettoi* et *P. sp.* de Crique Anguille. Publ. n.º 106 Inst. Pasteur Guyane & Territ. Inini, 16 pgs.
- FONSECA, F., (1935). Nova espécie de *Flebotomus* do Brasil (*Diptera*, *Psychodidae*). Mem. Inst. Butantan, 10: 61-62.
- FONSECA, F. (1936). *Flebotomus* das cercanias da cidade de S. Paulo, com a descrição de *Flebotomus arthuri* n. sp. e *alphanumericus* n. sp. (*Dipt.*, *Psychodidae*). Rev. Entomol., Rio de Janeiro, 6: 323-327.
- FONSECA, F. (1937). *Flebotomus limai*, n. sp. (Previous notice). Compt. Rend. XII^e. Congr. Intern. Zool., Lisbonne, 1935, p. 1497-1498. Versão inglesa do trabalho publicado em Mem. Inst. Butantan, 10: 61-62, 1935.
- FONSECA, F. (1939). Descrição do macho de *Flebotomus arthuri* Fonseca, 1936 (*Diptera*, *Psychodidae*). Mem. Inst. Butantan, 12: 181-184.
- FRANÇA, C. (1919). Notes de zoologie médicale. Observation sur le genre *Phlebotomus*. Broteria, Ser. Zool., 17: 102-160.
- FRANÇA, C. (1920). Observations sur le genre *Phlebotomus*. II. — *Phlebotomus* du Nouveau Monde (Phlébotomes du Brésil et du Paraguay). Bull. Soc. Portug. Sc. Nat., 8: 215-236.
- FRANÇA, C. (1921). Observations sur le genre *Phlebotomus*. III. Bull. Soc. Portug. Sc. Nat., 9: 9-18.
- FRANÇA, C. (1924). Notes parasitologiques. Journ. Sc. Math. Phys & Nat., Lisboa, (3) n.º 17. Separata 12 pgs.
- FRANÇA, C. (1928). Notes parasitologiques. Journ. Sc. Math. Phys. & Nat., Lisboa, 24: 15-24.
- FRANÇA, C. et PARROT, L. (1920). Introduction à l'étude systemétique des diptères du genre *Phlebotomus*. Bull. Soc. Path. Exot., 13: 695-708.
- FRANÇA, C., et PARROT, L. (1921). Essai de classification des phlébotomes. Arch. Inst. Pasteur Afrique Nord, 1: 279-284.
- GALLIARD, H. (1934). Un phlébotome nouveau du Mexique *Phlebotomus yucatanensis* n. sp. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 12: 1-7.
- GALLIARD, H. (1934). Un phlébotome nouveau du Yucatan, *Phlebotomusalmazani*. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 12: 193-195.
- GALLIARD, H. (1934). Sur quelques phlébotomes d'Amérique du Sud. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 12: 196-202.
- GALVÃO, A. L. A., e COUTINHO, J. O. (1939). Contribuição ao estudo dos flebo-

- tomos do Estado de São Paulo. *Flebotomus sallesi* n. sp. (Diptera, Psychodidae). An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 15: 125-139.
- GALVÃO, A. L. A., e COUTINHO, J. O. (1940). Contribuição ao estudo dos flebotomos de São Paulo. Dipt. 1.^a nota. Rev. Entomol., Rio de Janeiro, 11: 427-440.
- GALVÃO, A. L. A., e COUTINHO, J. O. (1940). Contribuição ao estudo dos flebotomos do Estado de São Paulo. *Phlebotomus sallesi* n. sp. (Diptera, Psychodidae). Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (10): 13-28. Reimpresso de An. Fac. Med. Univ. São Paulo, 15: 125-139, 1939.
- GALVÃO, A. L. A., e COUTINHO, J. O. (1941). Contribuição ao estudo dos flebotomos de São Paulo. Dip. 1.^a nota. Arq. Hig. & Saúde Públ., 6 (12): 49-66. Reimpresso da Rev. Entomol., Rio de Janeiro, 11: 427-440, 1940.
- GALVÃO, A. L. A., e COUTINHO, J. O. (1941). Observações sobre os *Phlebotomus sallesi* e *cortellezzii*. Rev. Biol. & Hig., São Paulo, 11: 71-73.
- HALL, D. G. (1936). *Phlebotomus (Brumptomyia) diabolicus*, a new biting gnat from Texas (Diptera: Psychodidae). Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 27-29.
- HEMMING, F. (1944). The generic name of the sand fly. Science, 100: 385.
- HASEMAN, L. (1907). Monograph of N. American Psychodidae. Trans. Amer. Entomol. Soc., 33: 299-333.
- HELMOLD, E. (1920). Phlebotomos brasileiros. Tese de Doutoramento Fac. Med. Rio de Janeiro.
- HERTIG, M. (1937). Carrion's disease. V. Studies on *Phlebotomus* as possible vector. Proc. Soc. Exper. Biol. & Med., 37: 598-600.
- HERTIG, M. (1938). Notes on Peruvian sandflies. Identification of females of *Phlebotomus verrucarum* and *P. noguchii*. Amer. Journ. Hyg., 28: 463-466.
- HERTIG, M. (1942). *Phlebotomus* and Carrion's disease. Suppl. Amer. Journ. Trop. Med., vol. 22, 80 pgs.
- HERTIG, M. (1943). Notes on Peruvian sandflies with descriptions of *Phlebotomus battistinii*, n. sp., and *P. pescei*, n. sp. Amer. Journ. Hyg., 37: 246-355.
- IRIARTE, D. R. (1942). Contribucion a la Fauna Venezolana. Bol. Lab. Clin. Luiz Razetti, 4: 189-203.
- IRIARTE, D. R. (1944). Sobre una nueva especie de flebotomo en el país: *Flebotomus (Brumptomyia) suis* Rozeboom, 1940. Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, 5: 268-275.
- KIRBY, H. (1944). Une faute de transcription, d'orthographe ou d'impression. Science, 100: 425-427.
- KNAB, F. (1913). A new American *Phlebotomus*. Ins. Ins. Mem., 1: 135-137.
- LANE, J. (1936). Notas sobre investigações entomológicas em localidades onde houve febre amarela sylvestre em São Paulo. Arch. Hyg. & Saude Publ., São Paulo, 2 (3): 117-130.
- LARROUSSE, F. (1920). Nouvelle espèce américaine du genre *Phlebotomus*, *Phlebotomus Brumpti*, sp. nov. Bull. Soc. Pathol. Exot., 13: 659-662.
- LARROUSSE, F. (1921). Étude systématique et médicale des phlébotomes. These Fac. Med., pgs ... Vigot Frères, Paris.
- LARROUSSE, F. (1922). Nouvelle espèce américaine du genre *Phlebotomus*, *Ph. Tegerae*, et tableau permettant de déterminer les mâles des différentes espèces de ce genre. Bull. Soc. Zool. France, 47: 41-46.
- LINDQUIST, A. W. (1936). Notes on the habits and biology of a sand-fly, *Phlebotomus diabolicus* Hall, in South-western Texas (Diptera: Psychodidae). Proc. Entomol. Soc. Wash., 38: 29-32.
- LOEW, H. (1844). Beschreibung einiger neuen Gattungen der europäischen Dipteren-fauna. Stettin. Entomol. Zeit., 5: 114-130, 154-173.
- LOEW, H. (1847). Bemerkungen über einige in neuerer Zeit publizierte Dipteren — Gattung und Arten. Stettin Entomol. Zeit., 8: 146-157.
- LUTZ, A. (1922). Nematoceros hematophagos não pertencendo aos Culicídeos. Folha Med., Rio de Janeiro, 3: 89-92.
- LUTZ, A., e NEIVA, A. (1912). Contribuição para o conhecimento das espécies do genero *Phlebotomus* existentes no Brasil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 4 (1): 84-95.
- MANGABEIRA Filho, O. (1938). Sobre duas novas espécies de *Phlebotomus* (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 33: 349-356.
- MANGABEIRA Filho, O. (1941). 2.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*. *Fleboto-*

- mus Edwardsi* n. sp. (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 201-213.
- MANGABEIRA Filho, O. (1941). 3.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*. *Evan-dromyia* n. subg. (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 215-223.
- MANGABEIRA Filho, O. (1941). 4.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*. *Psychodopygus* n. subg. (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 237-250.
- MANGABEIRA Filho, O. (1941). 5.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*. *Viannomyia* n. subg. (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 251-262.
- MANGABEIRA Filho, O. (1941). 6.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus*. *Flebotomus (Pintomyia) damascenoi* n. sp. (Diptera: Psychodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 36: 369-377.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 7.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). Descrição dos machos de 24 novas especies. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 111-218.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 8.^a Contribuição ao estudos dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Flebotomus (Brumptomyia) avellari* Costa Lima, 1932. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 226-240.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 9.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Flebotomus (Pressatia) triacanthus* Mangabeira, 1942. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 241-250.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 10.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Flebotomus longispinus* Mangabeira, 1942. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 251-257.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 11.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Flebotomus oswaldoi* Mangabeira, 1942. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 287-295.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 12.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Flebotomus nordestinus* n. sp. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 327-331.
- MANGABEIRA Filho, O. (1942). 13.^a Contribuição ao estudo dos *Flebotomus* (Diptera: Psychodidae). *Flebotomus (Brumptomyia) travassosi* Mangabeira, 1942. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 37: 375-381.
- MANGABEIRA Filho, O., e GALINDO, P. (1944). The genus *Flebotomus* in California. Amer. Journ. Hyg., 40: 182-199.
- MANSON-BAHR (1925). Manson's Tropical Disease, 8th ed.
- MAZZA, S. (1926). Consideraciones sobre flebótomos encontrados en Tabacal y el papel de estos dípteros en la transmission de las leishmaniosis. Bol. Inst. Clin. Quir., Buenos Aires, 2: 310-317.
- NEWSTEAD, R. (1914). Notes on *Phlebotomus*, with description of new species. Part. II. Bull. Entomol. Res., 5: 188-192.
- NEWSTEAD, R. (1920). On the genus *Phlebotomus*. Part. IV. Bull. Entomol., Res., 11: 305-311.
- NEWSTEAD, R. (1922). A new species of *Phlebotomus* from Trinidad. Ann. Trop. Med. & Parasitol., 16: 47-50.
- NITZULESCU, V. (1930). Sur le *Phlebotomus troglodytes* et le *Phlebotomus brumpti*. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 8: 386-393.
- NITZULESCU, V. (1930). Contribution à l'étude de la femelle du *Phlebotomus intermedius*. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 8: 523-529.
- NITZULESCU, V. (1931). Sur un Phlebotome nouveau du Venezuela. *P. gomezi* n. sp. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 9: 247-255.
- NITZULESCU, V. (1931). Essai de classification des Phlébotomes. Ann. Parasitol. Hum. & Comp., 9: 271-275.
- NÚÑEZ-TOVAR, M. (1922). Notas de Historia natural Médica. I. Acerca de un *Phlebotomus* capturado en el Estado de Aragua, durante el mes de Octubre de 1921. Cultura Venezolana, Caracas, marzo de 1922, in CARBONEL, D.: Parasitología en Venezuela y los trabajos del Doctor M. Núñez-Tovar, pgs. 161-165. Lit. y Tip. del Comercio, Caracas, 1938.
- NÚÑEZ-TOVAR, M. (1924). Mosquitos y flebótomos de Venezuela. Lit. y Tip. del Comercio, 46 pgs. Caracas.
- NÚÑEZ-TOVAR, M. (1924). Índice Dipterológico de Venezuela con la contribución geográfica por estados. 4.^o Congr. Venezolano Med., diciembre de 1924, in CARBO-

- NEL, D.: Parasitologia en Venezuela y los trabajos del Doctor M. Núñez-Tovar, pgs. 223-236. Lit. y Tip. del Comercio, Caracas, 1938.
- ORTIZ-C., I. (1942). Revisión histórica de nuestros *Phlebotomus* con citación de una especie (*Phlebotomus cruciatus* Coq.) nueva para Venezuela. Bol. Lab. Clín. Ruiz Razetti, Caracas, 3: 162-170.
- ORTIZ-C., I. (1944). Contribución al estudio de la Entomología Médica del Estado Falcón. Bol. Lab. Clín. Luiz Razetti, Caracas, 5: 247-251.
- PARAENSE, L., e CHAGAS, A. W. (1940). Transmissão experimental da leishmaniose visceral americana pelo *Phlebotomus intermedius*. Nota previa. Brasil Med., Rio de Janeiro, 54: 179-180.
- PARMAN, D. C. (1919). Notes on *Phlebotomus* species attacking man. Journ. Econ. Entomol., 12: 211-213.
- PARROT, L. (1929). Análise do trabalho de CORDERO, E. H., VOGELSANG, E. G., y COSSIO, V. (1928). "*Phlebotomus gaminarai* n. sp. Nueva especie de flebótomo del Uruguay". Bull. Inst. Pasteur, Paris, 27:384.
- PATERSON, G. C. (1926). Sobre otra nueva especie del género *Phlebotomus* encontrada en la Provincia de Jujuy. Bol. Inst. Clin. Quir., Buenos Aires, 2: 305-309.
- PATERSON, G. C., y SHANNON, R. C. (1926). Nota preliminar sobre *Phleb. Araozi* n. sp. Sem. Med., Argentina, 33: 236-237.
- PATERSON, G. C., y SHANNON, R. C. (1926). Sobre una nueva especie del género *Phlebotomus* encontrada en las provincias del norte de la República. Bol. Inst. Clin. Quir., Buenos Aires, 2: 298-304.
- PATERSON, G. C., SHANNON, R. C., y DEL PONTE, E. (1927). Observaciones sobre la distribución de los flebótomos de las provincias del nordeste de la República Argentina. Bol. Inst. Clin. Quir., Buenos Aires, 3: 751-756.
- PERYASSÚ, A., (1920). Os phlebotomos e o seu papel na pathologia. Folha Med., Rio de Janeiro, 1: 73-75.
- PESCE, H., and PARDO G., L. (1943). Notes on cutaneous leishmaniasis and *Phlebotomus* in the Province of Andahuaylas, Perú. Amer. Journ. Hyg., 37., 255-258.
- PESSÔA, S. B. (1941). Dados sobre a epidemiologia da leishmaniose tegumentar em S. Paulo. Hospital, Rio de Janeiro, 19: 389-409.
- PESSÔA, S. B. (1941). Dados sobre epidemiologia da leishmaniose tegumentar em S. Paulo. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (11): 101-122. Reimpresso de Hospital, Rio de Janeiro, 19: 389-409, 1941.
- PESSÔA, S. B., e COUTINHO, J. O. (1940). Infecção natural do *Phlebotomus pessoai* por formas em leptomonas, provavelmente da *Leishmania brasiliensis*. Rev. Biol. & Hig., São Paulo, 10: 139-142.
- PESSÔA, S. B., e COUTINHO, J. O. (1941). Infecção natural e experimental dos flebótomos pela *Leishmania brasiliensis*, no Estado de São Paulo. Hospital, Rio de Janeiro, 20:25-35.
- PESSÔA, S. B., e COUTINHO, J. O. (1941). Infecção natural do *Phlebotomus pessoai* por formas em leptomonas, provavelmente da *Leishmania brasiliensis*. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 6 (12): 13-20. Reimpresso de Rev. Biol. & Hig., São Paulo, 10: 139-142, 1940.
- PESSÔA, S. B., e PESTANA, B. R. (1940). Infecção natural do *Phlebotomus migonei* por formas em leptomonas, provavelmente da *Leishmania brasiliensis*. Acta Med., Rio de Janeiro, 5: 106-111
- PESSÔA, S. B., e PESTANA, B. R. (1940). Leishmaniose tegumentar urbana. Hospital, Rio de Janeiro, 17: 617-623.
- PESSÔA, S. B., e PESTANA, B. R. (1940). Infecção natural do *Phlebotomus migonei* por formas em leptomonas, provavelmente da *Leishmania brasiliensis*. Arq. Hig. & Saude Públ., São Paulo, 5 (10): 43-50. Reimpresso de Acta Med., Rio de Janeiro, 5: 106-111, 1940.
- PESSÔA, S. B. e PESTANA, B. R. (1940). Leishmaniose tegumentar urbana. Arq. Hig. & Saude Públ., 5 (8): 47-55. Reimpresso de Hospital, Rio de Janeiro, 17: 617-623, 1940.
- PINTO, C. (1926). *Phlebotomus neivai* e *Phlebotomus fischeri* n. sp. — Sobre o aparelho espicular dos phlebotomos e seu valor específico. Sci. Med., Rio de Janeiro, 4: 370-375.

- PINTO, C. (1930). *Phlebotomos*, in *Arthropodes parasitos e transmissores de doenças*, 2: 491-538. Pimenta de Mello & Cia. Rio de Janeiro.
- PINTO, C. (1938). *Zooparasitos de interesse medico e veterinario*. Pimenta de Mello & Cia. Rio de Janeiro.
- PINTO, C. (1939). O *Phlebotomus fischeri* Pinto, 1926 não é absolutamente sinonimo do *Phlebotomus longipalpis* Lutz e Neiva, 1912. *Ann. Acad. Brasil. Sci.*, Rio de Janeiro, 11: 59-66.
- PRIMIO, R. (1932). Sobre a presença do *Phlebotomus fischeri* Pinto, 1926 no Rio Grande do Sul. *Rev. Cursos Fac. Med. Porto Alegre*, 18: 141-147.
- PRIMIO, R. (1937). Em torno de alguns transmissores de doenças no Rio Grande do Sul. *Arq. Rio Grand. Med.*, Porto Alegre, 16: 305-314.
- PRIMIO, R. (1937). Os flebótomos do litoral do Rio Grande do Sul. *Arq. Rio Grand. Med.*, Porto Alegre, 16: 475-482.
- PRIMIO, R. (1938). *Reservatorios de protozoarios e suas relações com os vetores*. Tese de concurso Fac. Med. Porto Alegre.
- RAPP, W. F. (1944). The correct name for the sand fly. *Science*, 99: 345.
- RAPP, W. F. (1944). The generic name of the sand fly. *Science*, 100: 125
- RISTORCELLI, A., et van Ty, Dao (1941). Phlébotomes d'une région de Colombie ou la verruga du Pérou est devenue endémique depuis deux ou trois ans (Seconde note). *Ann. Parasitol. Hum & Comp.*, 18: 251-269.
- RONDANI, C. (1840). *Sopra una specie di insetto dittero*. Memoria Prima per servire alla Ditterologia Italiana, pgs. 1-16.
- RONDANI, C. (1843). *Italicae generis Hebotomi Rndn., ex insectis dipteris: fragmentum septimum and inserviendam dipterologiam italicam.*, *Ann. Soc. Entomol. France*, 2^e Sér., 1: 263-267.
- ROOT, F. M. (1934). Some American species of *Phlebotomus* with short terminal palpal segments. *Amer. Journ. Hyg.*, 20: 233-246.
- ROZEBOOM, L. E. (1940). *Flebotomus suis*, a new *Flebotomus* from Panama (*Diptera: Psychodidae*). *Amer. Journ. Hyg.*, 32, Sec. C., pgs. 8-11.
- ROZEBOOM, L. E. (1942). *Phlebotomus anduzei*, a new *Phlebotomus* from Venezuela. *Bol. Entomol. Venezuela*, 1: 91-94.
- ROZEBOOM, L. E. (1944). *Phlebotomus limai* Fonseca in the United States (*Diptera: Psychodidae*). *Journ. Parasitol.*, 30: 274-275.
- SHANNON, R. C. (1913). Feeding habits of *Phlebotomus vexator* Coq. *Proc. Entomol. Soc. Wash.*, 15: 165-166.
- SHANNON, R. C. (1926). The occurrence of *Phlebotomus* in Panama. *Journ. Wash. Acad. Sc.*, 16: 190-193.
- SHANNON, R. C., in NOGUCHI, H., SHANNON, R. C., TILDEN, E. B., and TYLER, J. R. (1928). *Phlebotomus* and Oroya fever and Verruga Peruana. *Science*, 68: 493-495.
- SHANNON, R. C., in NOGUCHI, H., SHANNON, R. C., TILDEN, E. B., and TYLER, J. R. (1929). Etiology of Oroya fever. XIV. The insect vector of Carrion's disease. *Journ. Exper. Med.*, 49: 993-1008.
- SHANNON, R. C. (1929). Entomological investigations in connection with Carrion's disease. *Amer. Journ. Hig.*, 10: 78-110.
- SHANNON, R. C., y Del PONTE, E. (1927). Cuatro notas sobre especies nuevas de Dípteros Nematóceros, hematófagos o no, de la República Argentina. Segunda nota. El género *Phlebotomus* en la Argentina. *Rev. Inst. Bacteriol.*, Buenos Aires, 4: 729-732.
- SHATTUCK G. C. (1936). The distribution of American leishmaniasis in relation to that of *Phlebotomus*. *Amer. Journ. Trop. Med.*, 16: 187-205.
- STRAND, E. (1932). Nochmals: Nomenklatur und Ethik. *Folia Zool. u. Hydrobiol.*, Riga, 4: 103-133, 188-189.
- STRONG, R. P., TYZZER, E. E., BRUES, C. T., SELLARDS, A. W. and GASTIABURÚ, L. C. (1915). Report of the first Expedition to South America 1913. Harvard University Press, Cambridge.
- SUMMERS, S. L. M. (1912). A new species of *Phlebotomus* from South America. *Bull. Entomol. Res.*, 3: 209-210.
- SUMMERS, S. L. M. (1913). A synopsis of the genus *Phlebotomus*. *Journ. London Sch. Trop. Med.*, 2: 104-116.

- THEODOR, O. (1932). On the structure of the buccal cavity, pharynx and spermatheca in South American *Phlebotomus*. Bull. Entomol. Res., 23: 17-23.
- THEODOR, O. (1932). Sobre sistemática de los flebotomos sud-americanos. 7.^a Reun. Soc. Argentina Patol. Reg., pgs. 764-786.
- THEODOR, O. (1933). A note on *Phlebotomus vexator* Coquillett (Dipt.) Stylops, 2: 274-276.
- TOWNSEND, C. H. T. (1913). Preliminary characterization of the vector of verruga, *Phlebotomus verrucarum* sp. nov. Ins. Ins. Mens., 1: 107-109.
- TOWNSEND, C. H. T. (1913). The transmission of verruga by *Phlebotomus*. Journ. Amer. Med. Assoc., 61: 1717-1718.
- TOWNSEND, C. H. T. (1914). On the identity of verruga and Carrion's fever. Science, 39: 99-100.
- TOWNSEND, C. H. T. (1914). Human case of verruga directly traceable to *Phlebotomus verrucarum* (Dipt.) Entomol. News, 25: 40.
- TOWNSEND, C. H. T. (1914). Sequealae of human verruga case traceable to *Phlebotomus verrucarum* (Dipt.) Entomol. News, 25: 131-132.
- TOWNSEND, C. H. T. (1914). Resumen de las labores en el Perú sobre el *Phlebotomus verrucarum* y su agencia en la transmisión de la verruga. An. Zool. Apl., Chile, 1: 44-64.
- TOWNSEND, C. H. T. (1916). Recent questioning of the transmission of verruga by *Phlebotomus*. Bull. Entomol. Res., 6: 409-411
- YDOYAGA, V. (1928). Patología médico-militar del Chaco Paraguayo. 4.^a Reun. Soc. Argent. Patol. Rég. Norte, pgs. 20-36.

